

*memórias  
póstumas*

*roteiro de andré klotzel  
diálogos de José Roberto Torero  
baseado no livro de machado de assis*

*versão: setembro de 98/II*

**Todos os Letreiros Iniciais menos o Título.**

**Termina com o letreiro:**

*Este filme é dedicado, com saudade, ao verme que primeiro roeu as frias carnes de meu cadáver.*

**Sequência 1** -int/dia- Fundo Neutro.

O FANTASMA DE BRÁS, num fundo neutro.

#### FANTASMA

Antes de começarmos a história, é importante prestarmos um esclarecimento ao público. Este não é um filme tradicional. É uma história que comporta alguma liberdade. Foi filmada com o espírito da piada, mas o sentimento da tristeza. O filme não tem um mocinho contra um vilão, nem monstros ou maremotos. Também não é um filme de grande profundidade intelectual e quem quiser alguma teoria filosófica poderá ficar frustrado. Assim corro o risco de não agradar ao espectador que só deseja diversão nem ao que deseja pensamentos profundos. Mas se ainda tenho a chance de conquistar a você espectador, a melhor maneira é não explicar muita coisa. Por isso mesmo não importa como eu, um morto, estou contando esta história aqui do outro mundo: a explicação seria muito longa e desnecessária ao entendimento da história. O que importa é que você, espectador, já está assistindo ao filme e agora é tarde para se arrepender.

**Letreiro: MEMÓRIAS PÓSTUMAS**

**Sequência 2** -intext/dia- Cemitério.

**(1869)**

Dia chuvoso. Brás Cubas dentro de um caixão.

Fecham o caixão e começa a sair o féretro com umas 10 pessoas acompanhando, guarda-chuvas abertos. Vemos o rosto de Brás dentro do caixão (*câmera dentro do caixão*).

#### FANTASMA

*(Off)* Algum tempo pensei se a história deveria começar pelo começo ou pelo fim, isto é, se eu contaria antes o meu nascimento ou a minha morte.

O caixão percorre o cemitério e chega a uma cova aberta. VIRGÍLIA em especial destaque durante o percurso.

FANTASMA

*(Off)* Normalmente se começa a contar uma história pelo nascimento, mas eu resolvi fazer o contrário por dois motivos.

O caixão é posto no solo. Num corte para plano geral, vemos a cena do enterro ao fundo, enquanto o Fantasma de Brás, pálido, fala em primeiro plano.

FANTASMA

O primeiro é que como eu ressuscitei para ser o autor destas memórias, eu não sou um autor defunto, mas um defunto autor. Para mim a sepultura foi outro berço. O segundo é que a história fica renovada e moderna. Moisés, que também contou a sua morte na bíblia, começou pelo nascimento e não pela morte. Aliás, esta é uma diferença radical entre a minha história e a bíblia.

GONÇALVES dá um passo à frente e começa um discurso.

GONÇALVES

A natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo...

FANTASMA

*(Off)* Eu tinha 64 anos bem vividos, era solteiro e tinha dinheiro. Ao bom amigo, que vocês podem ver fazendo o discurso, eu deixei uma bela quantia. Não me arrependo.

GONÇALVES

... tudo isso é a dor crua e má que lhe rói a natureza as mais íntimas entranhas. Tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.

**Sequência 3** -int/dia- Quarto de Brás.

Brás agoniza na cama. Virgília, vestida de preto, com o rosto semi-encoberto, se destaca em volta do leito, no amplo quarto, aonde Brás Cubas vive os últimos momentos.

FANTASMA

*(Off)* Assistiram a minha partida umas quatro ou cinco pessoas, entre elas uma senhora.

Vemos o médico, o amigo e por fim Virgília.

FANTASMA

*(Off)* Estavam lá o médico da família, o amigo que viram falando no meu enterro e uma senhora... Daqui a pouco vou dizer quem era a tal senhora, que simplesmente não podia acreditar na minha extinção.

Brás dá o último suspiro.

VIRGÍLIA

*(Suspirando)* Morto, morto.

**Sequência 4** -intext/dia- Várias.

Imagens do Rio de Janeiro de 1870.

FANTASMA

*(Off)* Morri há mais de cem anos, mais precisamente em 1869, no Rio de Janeiro. Pode-se dizer que eu morri das idéias, porque minha morte foi decorrência de uma pneumonia que peguei quando ia refrescar as idéias: abri a janela em vez de uma brisa, bateu um vento encanado.

Brás abre a janela da casa. Um forte vento entra. Brás espirra.

## Sequência 5 -int/dia- Quarto de Brás.

Leito de morte de Brás. Estamos no momento em que Virgília chega e vai entrar no quarto.

### GONÇALVES

A colonização do país precisa de vias férreas. Estamos no momento de dar um grande passo. Um passo custoso mas firme, em direção ao nosso futuro.

Percebendo a chegada da senhora, Gonçalves, que se encontra à beira do leito, vai terminando a conversa e se afasta.

### FANTASMA

*(Off)* Lembro como se fosse hoje. Ela entrando pela porta, pálida, comovida, vestida de preto. Ficou ali parada, sem ânimo de entrar.

O Fantasma entra em cena e se aproxima de Virgília. Ele é invisível para as pessoas.

### FANTASMA

Virgília... Sim, chamava-se Virgília. Imagine que nos amamos, ela e eu, muitos anos antes. Quem diria, dois grandes namorados, duas paixões sem limites acabam desse jeito: nada mais existia entre nós, ali, vinte anos depois.

Virgília está à beira do leito. Um feixe de luz entra pela janela e a ilumina de maneira quase mágica. Brás na cama reconhece a visita e cumprimenta ligeiramente.

### BRÁS

Anda visitando defuntos?

### VIRGÍLIA

Ora, defuntos... Ando ver se ponho os vadios para a rua.

O Fantasma de Brás se dirige a nós.

### FANTASMA

Mais adiante vou contar a história de Virgília. Antes quero relatar uma coisa inédita. Que eu saiba ninguém descreveu o próprio delírio de morte. Vou fazer isto agora. Sei que a ciência me agradecerá a grande contribuição ao conhecimento humano. Você, espectador, que já se remexe na poltrona, tenha calma. Logo vamos entrar na história propriamente dita.

Brás agonizante na cama.

## FANTASMA

*(Off)* Eu tenho certeza que também você vai achar interessante saber o que aconteceu na minha cabeça durante uns minutos.

Uma senhora que está à beira do leito de morte de Brás, tem uma bíblia na mão. Brás agonizante, olha a bíblia e faz o sinal da cruz.

**Sequência 6 - Várias.**

Num fundo neutro, vemos Brás transformado no livro religioso. Ele faz parte da capa do livro: o rosto e a mão do Santo são suas.

## FANTASMA

*(Off)* Primeiro me senti transformado em suma teológica de São Tomás.

**Sequência 7 - int/dia- Casa de Brás.**

Brás está de costas deitado com as mãos cruzadas sobre o peito como se fosse um defunto. Virgília se senta na cama e descruza as mãos.

**Sequência 8 - Várias.**

Brás cavalga um hipopótamo.

## FANTASMA

*(Off)* Depois me vi cavalgando um hipopótamo.

## BRÁS

*(Com medo, para o hipopótamo)* Esta viagem me parece meio boba. Sem destino.

## HIPOPÓTAMO

Engana-se, meu amigo. Nós vamos à origem dos tempos.

## BRÁS

Ah! Deve ser muito longe.

O hipopótamo não responde. Brás visivelmente preocupado, tenta ser delicado.

BRÁS

E vale a pena?

Como o hipopótamo não responde, Brás fecha os olhos, enjoado do galope. Ele sente frio.

O hipopótamo pára. O ambiente é todo branco e artificial. Brás começa a caminhar. O frio intenso. Brás esbarra em volumes que se tornam visíveis à medida que a neve os descobre.

Subitamente percebemos que os volumes são parte de uma fabulosa mulher, a NATUREZA, cujo rosto é uma montanha. Reconhecemos na Natureza as feições de Virgília.

BRÁS

Muito prazer. Como se chama a senhora?

NATUREZA

Porque quer saber?

BRÁS

*(Intimidado)* Por nada. Curiosidade.

NATUREZA

Pode me chamar de Natureza. Sou tua mãe. E tua inimiga.

Natureza dá uma gargalhada que se transforma em uma imensa ventania.

NATUREZA

Não se assuste; minha inimizade não mata. Você está vivo e eu não quero outra tortura.

BRÁS

*(Incrédulo)* Vivo? Eu?

NATUREZA

Sim verme, vives. E se voltar a ter consciência um instante, dirás que queres viver ainda mais.

Natureza segura Brás pelos cabelos e ergue-o à altura de seu rosto. Os pés de Brás batem sem tocar em nada.

NATUREZA

Entendeste?

BRÁS

Não. Nem quero entender. A senhora é absurda. É uma fábula.

NATUREZA

Tem certeza?

BRÁS

Tenho. A natureza que eu conheço é mãe e não inimiga.

NATUREZA

Não sou boa nem má.

BRÁS

Tu não és vida?

NATUREZA

Sou. Mas também sou a morte. E você está prestes a me devolver o que te emprestei.

Um forte trovão ecoa na paisagem branca.

BRÁS

Dona Natureza, me dá mais alguns anos?

NATUREZA

Você ainda não está enjoado dessa luta toda? O que queres ainda?

BRÁS

Viver, mais nada.

NATUREZA

Não preciso mais de ti.

BRÁS

Acabando com a vida não golpeias a ti mesma?

NATUREZA

Não importa ao tempo o minuto que passa, mas o minuto que vem. Eis o estatuto universal. Sobe e olha.



Natureza atira Brás num morro de neve. No fundo no meio da névoa, uma projeção de filmes antigos (*de arquivo ou reconstituição*): homem das cavernas, romanos, cavaleiros medievais, etc.

BRÁS

Tem razão. A coisa é divertida e vale a pena. Um pouco monótona talvez, mas vale a pena.

Os filmes continuam: descobrimento do Brasil, época da invenção do cinema, o futuro visto numa simulação de seriado de Flash Gordon ou dos filmes de Melies. Uma forte névoa encobre tudo. Brás se vira mas só pode ver o hipopótamo. Ele mira o hipopótamo que vai diminuindo de tamanho, diminuindo, até ficar do tamanho de um gato. O hipopótamo solta um miado.

**Sequência 9** -int/dia- Quarto de Brás.

O gato de Brás mia num canto do quarto. Brás desperta do delírio. Virgília a sua frente.

FANTASMA

*(Off)* E Virgília estava ali, preocupada ao lado do meu leito de morte, assistindo o meu delírio.

O fantasma novamente em primeiro plano.

FANTASMA

Vou contar a história de Virgília, mas tenham calma, cada coisa a seu tempo. Agora ajeitem-se em sua poltrona que eu vou começar pelo começo. E vejam com que agilidade, com que arte faço eu a grande passagem de tempo desta estória. Vejam: meu delírio começou na presença de Virgília...

Vemos o rosto de Virgília...

FANTASMA

*(Off)* Virgília foi o meu grande pecado da juventude; eu disse juventude, e não existe juventude sem infância; com infância já se imagina nascimento.

...o rosto de Brás agonizante...

FUSÃO PARA:

**Sequência 10**- int/dia- Casa de Brás.

**(1805)**

... rosto de nenê que chora no berço.

FANTASMA

*(Off)* E aí está feita a grande transição: chegamos sem esforço nenhum ao dia 20 de outubro de 1805, data em que nasci.

Uma mulher pega o nenê no berço e o entrega a BENTO, o pai de Brás. Ao fundo a mãe de Brás na cama é abanada por uma escrava.

**Sequência 11** -int/dia- Casa de Brás.

A alegria da casa contrasta com a cena anterior. Numa sala estão os tios do nenê e diversos amigos e vizinhos da família, crianças e velhos, figuras típicas do século passado, fazendo uma visita ao recém-nascido.

Bento chega com o nenê Brás Cubas embrulhado em faixas. Ele vai mostrá-lo a JOÃO, ex-oficial da Infantaria e IDELFONSO, padre.

FANTASMA

*(Off)* Naquele dia a árvore dos Cubas brotou uma graciosa flor. Eu fui lavado e enfaixado. Fiquei logo sendo o herói da nossa casa.

JOÃO

Tem um certo olhar de Napoleão Bonaparte.

IDELFONSO

Cônego é o que há de ser. Não, cônego não. Bispo!

Bento pega-o e levanta acima da cabeça, alçando-o ao ar.

BENTO

Ele será o que Deus quiser. O que Deus quiser. Ah, brejeiro!

As outras pessoas no aposento rodeiam o menino falando e gesticulando muito. Bento, orgulhoso vai mostrando-o a todos.

BENTO

Digam, ele se parece comigo? Ele é bonito? Ele é inteligente?

PESSOAS

*(uma mulher feia)* É lindo!

*(um cara esquisito)* É muito esperto.

*(uma mulher gorda)* Tem um ar inteligente!  
*(um careca)* Tem mais cabelo que eu!  
*(um cara magro)* É tão gordinho...

FANTASMA

*(Off)* Digo estas coisas meio por cima, pelo que me contaram anos depois; não tenho idéia da maior parte dos detalhes.

**Sequência 12** -int/dia- Casa de Brás.

**(1812)**

O menino Brás monta de cavalinho no negrinho PRUDÊNCIO, da mesma idade. Prudêncio usa um cordão que serve de freio e rédeas. Eles percorrem vários aposentos da casa. Na sala, eles passam pela mãe de Brás, que assiste à cena enquanto está sendo abanada por uma escrava. Brás chicoteia Prudêncio impiedosamente. Um velho escravo da família observa passivamente.

FANTASMA

*(Off)* Só sei que cresci naturalmente como crescem as plantas e os gatos. Se bem que os gatos são menos espertos e as plantas menos travessas do que eu na minha infância.

PRUDÊNCIO

Ai nhonhô...

BRÁS

Cala a boca besta.

**Sequência 13** -int/dia- Cozinha da Casa de Brás.

Uma NEGRA faz um doce num grande tacho, suando muito no meio da fumaça, com uma grande colher de pau. Brás observa-a, se aproxima. Brás tenta pegar um pouco do doce com uma colher. A negra impede-o de fazê-lo. Brás observa a mulher atentamente.

## FANTASMA

(*Off*) Um poeta dizia que o menino é pai do homem. Espero que não seja verdade, porque desde os cinco anos eu era conhecido como menino-diabo.

Brás bate com a colher na cabeça da negra e depois joga cinza no tacho de doce.

**Sequência 14** -int/noite- Casa de Brás.

Pessoas sérias conversam com Bento e a Mãe de Brás. O menino está entretido fazendo alguma coisa de papel. É um rabicho que ele coloca no paletó de um senhor. A senhora que o acompanha vê o rabicho um tempo depois. Brás, que já está escondido debaixo de um móvel, dá um beliscão na perna da mulher e foge. A mulher solta um grito.

## FANTASMA

(*Off*) Eu mostrava um gênio rebelde, é verdade, mas também engenhoso. Acredito que eram expressões de um espírito forte e robusto, porque meu pai tinha grande admiração por mim.

Brás se perfila solenemente em frente às visitas.

## BENTO

Nhonhô, diga a estes senhores como se chama seu padrinho.

## BRÁS

Meu padrinho é o Excelentíssimo Senhor coronel Paulo Vaz Lôbo César de Andrade e Souza Rodrigues de Matos; minha madrinha é a Excelentíssima Senhora D. Maria Luísa de Macedo Resende e Sousa Rodrigues de Matos.

## SENHOR

É muito esperto o seu menino.

## BENTO

Muito esperto, muito esperto.

Bento, cheio de si, põe a mão nos ombros do menino, dando-lhe palmadinhas.

## BENTO

Ah, brejeiro! Ah, brejeiro!

**Sequência 15** -int/noite- Casa de Brás.

Brás de pijama, de pé ao lado da cama com a mãe antes de dormir. Ela lê orações que Brás repete.

FANTASMA

*(Off)* Minha mãe, temente a Deus e meu pai, me educava do seu jeito. Tentando transformar o menino-diabo em santo, ela me fazia decorar algumas orações.

**Sequência 16** -int/dia- Casa de Brás.

**(1814)**

Estão chegando para um grande banquete formal, pessoas importantes da sociedade carioca. Entre eles VILAÇA, um sujeito com cabeleira de rabicho, casaca de seda, anel de esmeralda e uma vistosa medalha, acompanhado da mulher e da filha.

FANTASMA

*(Off)* Mas não adiantou muito.

**Sequência 17** - int/dia- Casa de Brás.

O almoço já terminou. As sobremesas estão à mesa onde todos estão sentados satisfeitos e já meio sonolentos. Brás com os olhos espichados para uma rica compota. Vilaça se levanta e tosse para chamar a atenção de todos.

VILAÇA

Padre Idelfonso, um mote!

IDELFONSO

*(Pensa um pouco)* Bonaparte.

Vilaça se concentra, crava os olhos na testa de uma senhora, a D. Eusébia, e leva à cabeça a mão fechada com o indicador apontando o teto.

VILAÇA

Bonaparte, vejamos.

*Ao contrário de Bonaparte,  
Não fugirei da grande batalha,  
Pois o herói que merece a medalha,  
É o que fica, não o que parte.*

Aplausos e admiração à mesa. Bento orgulhoso com o sucesso de sua recepção, D. EUSÉBIA toda faceira, e Brás atento à sobremesa.

VILAÇA

Conselheiro Aires, um mote!

AIRES

Doces!

VILAÇA

*Ovos, farinha e fermento  
Bolos, tortas e queijos.  
Eu só me alimento,  
Dos teus doces beijos.*

Brás de olho nos doces da mesa, Vilaça de olho em D. Eusébia.

D. EUSÉBIA

Admirável, Dr. Vilaça!

VILAÇA

A senhora diz isto, porque nunca ouviu o Bocage como eu ouvi, no fim do século em Lisboa. Aquilo sim, que facilidade! Tivemos lutas de uma e duas horas.

Brás faz uma menção de atacar uma sobremesa perto dele. Sua mãe o detém.

MÃE

Só depois que o senhor Vilaça acabar.

VILAÇA

Mote!

ALGUÉM

Fidelidade!

VILAÇA

*A fidelidade é o raro mel,  
De quem domina a emoção,  
Mas na verdade só é fiel  
Quem é fiel ao coração.*

A cena continua com Vilaça fazendo glosas, Brás querendo doces e a mãe negando.

FANTASMA

*(Off)* O Vilaça fazia glosas e mais glosas e nada de sobremesa...

**Sequência 18** -int/dia- Sala da Casa de Brás.

Um trio toca para os convidados depois do almoço. Vilaça, andando por entre as pessoas é seguido por Brás. D. Eusébia troca alguns olhares discretos com Vilaça.

FANTASMA

*(Off)* ...esse crime merecia uma importante vingança. Uma vingança exemplar.

Vilaça sai da casa discretamente. Em seguida D. Eusébia vai pelo mesmo caminho.

**Sequência 19** -ext/dia- Jardim da Casa de Brás.

Vilaça espera Eusébia num canto isolado do jardim. Eusébia tem um sotaque de Portugal.

EUSÉBIA

Estou zangada com o senhor.

VILAÇA

Porque?

EUSÉBIA

Porque... não sei porque... é a minha sina... creio às vezes que é melhor morrer.

Vilaça tenta pegar nas mãos dela.

EUSÉBIA

Me deixe.

Eusébia se afasta de Vilaça amuada. Este segue-a solícito. Em outro canto do jardim Vilaça tenta se aproximar de Eusébia. O menino Brás está espiando os dois.

VILAÇA

Ninguém nos vê. Morrer, meu anjo? Que idéia são essas? Você sabe que eu morrerei também... que digo?... morro todos os dias de paixão, de saudades...

D. Eusébia enxuga os olhos com um lençinho. Vilaça pensa e surge com um frase poética:

VILAÇA

Não chores, meu bem. Não queira que o dia amanheça com duas auroras.

Vilaça puxa Eusébia para si e num grande gesto, lhe dá um pequenino beijo. Brás, que observa tudo, volta correndo em direção à casa.

**Sequência 20-int/dia- Casa de Brás.**

Brás chega correndo na sala.

BRÁS

O Dr. Vilaça deu um beijo na D. Eusébia.

As pessoas começam a se entreolhar maliciosamente e sussurrando.

BRÁS

O Dr. Vilaça deu um beijo na D. Eusébia.

Vilaça surge pela porta. As pessoas murmuram e comentam. O trio interrompe a música.

BRÁS

O Dr. Vilaça deu um beijo na D. Eusébia.

Bento puxa Brás pela mão e o leva à parte. Eusébia surge por um corredor oposto ao lado por onde veio Vilaça. Ela está com a medalha dele enganchada no vestido.



## BRÁS

O Dr. Vilaça deu um beijo na D. Eusébia.

O Fantasma de Brás no meio da festa, se dirige à camera. Enquanto ele fala, vai se erguendo com uma grua junto com a camera, por sobre a festa.

## FANTASMA

Descrito esse episódio, vamos dar um salto. Vamos passar por cima da escola, que não interessa, a triste escola onde aprendi a ler, contar, dar cacetadas, e cabular aulas. Vamos dar um salto no tempo.

**Sequência 21** -ext/noite- Ruas.

**(1822)**

Quadro de Pedro Américo retratando a Independência de Brasil.

## FANTASMA

*(Off)* Vamos à independência do Brasil.

Brás jovem.

A noite das luminárias. O povo nas ruas comemora e grita vivas com tochas de fogo nas mãos. Brás vem posudo com roupas elegantes, montado num cavalo. Ele vai seguindo uma cadeirinha levada por dois escravos.

## FANTASMA

*(Off)* Na festa da Independência, eu e o país éramos dois rapazes, ambos surgindo para mostrar sua própria face.

O Fantasma está entre os populares. Brás desmonta do cavalo e segue a pé, puxando o animal.

## FANTASMA

Sim, este que vocês estão vendo aí, descendo do cavalo, sou eu. Podemos não parecer muito, mas só fisicamente. Essa imagem é o retrato mais fiel da minha robustez de espírito. Esse sorriso bonito é a maneira mais cinematográfica de mostrar meu entusiasmo.

Vemos o rosto do jovem Brás de perto.

## FANTASMA

*(Off)* Esses olhos, vivos e firmes, são a expressão precisa da minha personalidade masculina. Eu era um rapaz lindo e ousado.

Acreditamos que Brás está entusiasmado com a Independência, mas não. A cadeirinha pára e dela desce MARCELA, uma espanhola, cortesã famosa do Rio de Janeiro. Marcela se dirige a seu pajem.

MARCELA

Siga-me.

Quem segue ela junto com o pajem é Brás.

PASSANTE

Eh Marcela! Linda Marcela!

BRÁS

*(Para si mesmo)* Linda Marcela...

O Fantasma de Brás assiste à cena e comenta:

FANTASMA

Linda Marcela! Primeira emoção da juventude alegre e retumbante. Meu grito do Ipiranga. Meu sol da liberdade em raios fúlgidos.

**Sequência 22** -int/dia- Casa de Marcela.

Uma jóia vistosa sai de uma caixinha. Na sala de Marcela se sobressai um vistoso relógio.

FANTASMA

*(Off)* Mas o fato é que Marcela não tinha, digamos, a inocência rústica. Ela na verdade mal chegava a entender a moral.

Marcela contempla e experimenta a jóia observada por Brás orgulhoso.

MARCELA

Isto é coisa que se faça? Um presente tão caro...

Brás recebe um beijo de Marcela.

**Sequência 23**-int/noite- Quarto de Marcela.

Brás está na cama. Sonhador e satisfeito observa Marcela seminua, experimentar a jóia.

FANTASMA

*(Off)* Levei trinta dias e duas esmeraldas para chegar ao coração de Marcela. Foi o que ela precisou para perceber que eu era um homem superior.

BRÁS

Gostou mesmo?

MARCELA

Rico Brás, mui rico.

Ela faz um trejeito e uma pose com a jóia e tasca um beijo em Brás.

MARCELA

OLÉ!

ESCRAVA bate à porta.

ESCRAVA

O seu Xavier está aí.

MARCELA

Vista-se que o inconveniente chegou.

**Sequência 24** -int/noite- Sala de Marcela.

XAVIER na sala entrega um buquê de flores a Marcela. Enquanto ela entretém Xavier, ao fundo Brás sai de fininho orientado pela escrava. Ele ainda faz um aceno e manda um beijinho para Marcela.

FANTASMA

*(Off)* Teve duas fases nossa paixão. A primeira foi uma espécie de parlamentarismo, onde o Xavier era o presidente, e eu o primeiro-ministro.

**Sequência 25**-int/noite- Sala de Marcela.

Brás, com mais uma rica jóia presenteia Marcela encantada.

FANTASMA

*(Off)* Mas então eu dei um golpe de estado e fiquei com todos os poderes em minhas mãos. Me transformei num ditador sem nenhuma oposição. Eu acho.

Ao fundo um outro homem sai de fininho acompanhado da escrava, como Brás saíra na sequência anterior.

MARCELA

Na verdade você quer brigar comigo. Isso é coisa que se faça?

BRÁS

Diga o que você quer que eu faça por você...

MARCELA

Meu amor, você me dá tudo o que eu quero. Este colar é tão lindo... Quase tanto quanto aquele que está na vitrine da joalheria Klopstok.

BRÁS

Qual?

MARCELA

Um que vi outro dia. De ouro cravejado de rubis.

**Sequência 26** - int/dia - Loja de Jóias.

Plano de uma vitrine que tem ao centro uma jóia evidentemente caríssima.

**Sequência 27** - int/noite - Casa de Marcela.

De volta na sala de Marcela, Brás engole seco. Marcela ameaça Brás com o dedo em riste.

MARCELA

Mas o nosso amor não precisa desses estímulos. Não lhe perdôo se você fizer de mim essa triste idéia.

Ela dá um tapinha em sua cara e puxa-o para si num abraço.

Deitam-se no sofá, ele com a cabeça no colo dela. Marcela fala baixinho enquanto faz cafuné.

MARCELA

Jamais eu permitiria que me comprassem os afetos. Eu já vendi muitas vezes a aparência, confesso. Mas a realidade eu conservo para poucos. O Duarte por exemplo, só a muito custo conseguiu me dar esta cruz.

BRÁS

Mas esta cruz, não me disseste que foi o seu pai...

MARCELA

*(Sem jeito)* Falei? Não percebeste que era mentira, que eu dizia isto para não ficares com ciúmes?

Brás se afasta.

MARCELA

Ah, chiquito, chegue mais perto de mim. Não seja desconfiado. Amei a outro; que importa se acabou? Um dia quando nos separarmos...

BRÁS

Não diga isso.

MARCELA

Tudo cessa um dia...

BRÁS

Nós também?

Marcela pausa, engole em seco, quase chora e abraça Brás com força.

MARCELA

Nunca. Nunca, meu amor.

Uma lágrima de emoção corre os olhos de Brás.

**Sequência 28** -int/dia- Casa Bancária.

Brás com um FUNCIONÁRIO do banco. Ele assina papéis e pega dinheiro.

## FANTASMA

*(Off)* Primeiro explorei a generosidade de meu pai, mas a tal ponto chegou o abuso que ele restringiu um pouco as benesses. Então pedi ajuda a meu anjo da guarda. Na verdade ele se parecia mais com um gerente de banco. Os anjos e demônios se disfarçam de muitas maneiras.

**Sequência 29** -int/dia- Loja de Jóias.

A maravilhosa jóia que vimos na sequência é retirada da vitrine. O JOALHEIRO mostra a jóia a Brás.

**Sequência 30** -int/noite- Casa de Marcela.

Brás dá um embrulho a Marcela. Ela abre. É a jóia.

## FANTASMA

*(Off)* Marcela me amou durante quinze meses e onze contos de réis.

Marcela olha Brás, firme, nos olhos.

## BRÁS

Para se lembrares de mim quando nos separarmos.

Marcela indignada tenta jogar a jóia pela janela. Brás impede ela do gesto.

## BRÁS

Não faça isto, Marcela, eu lhe peço.

Ela se solta dele e insiste na intenção.

## BRÁS

Não, por favor. Eu te peço.

Marcela sorri e fica com a jóia.

MARCELA

Meu anjo!

**Sequência 31** -ext/noite- Saída da Casa de Marcela e Sege.

Marcela, com uma camisola, se despede de Brás que sai contente.

BRÁS

Um anjo.

FANTASMA

*(Off)* Meu pai, logo teve o vislumbre dos onze contos, tomou umas providências.

Na rua três sujeitos pegam-no à força e o colocam dentro de uma sege. É seu pai, o condutor da sege e outro homem. Brás se senta entre o pai e o homem.

FANTASMA

*(Off)* Eles me levaram à casa do intendente de polícia do Rio de Janeiro, donde fui transportado depois de três dias para um navio que ia para Lisboa.

**Sequência 32** -ext/dianoite- Convés de Barco.

O mar.

Brás mira o infinito do convés do barco. O sol se põe.

FANTASMA

*(Off)* No primeiro dia pensei em me matar. No segundo em virar padre. No terceiro em beber até cair. No quarto em escrever uma carta a Marcela. No quinto comecei a pensar na Europa e no sexto sonhava com as noites de Lisboa. Em seis dias Deus fez o mundo e eu refiz o meu. Viva! Viva!

**Sequência 33** -ext/dia- Prédio da Universidade.

**(1828)**

Cenas de Coimbra. Prédios, praças, a Universidade.

Universitários no pátio da faculdade de Direito.

Brás participa de algum ritual mórbido, talvez com mulher nua dentro de caixão, à moda do romantismo.

Brás recebendo diploma na solenidade de formatura.

#### FANTASMA

*(Off)* No dia em que a universidade me deu o diploma em uma ciência que eu estava longe de trazer no cérebro, confesso que me senti de algum modo enganado, mesmo que orgulhoso. Cheguei à conclusão que o Direito não podia ser coisa séria, uma vez que até eu podia ser um doutor nesse assunto.

**Sequência 34** -ext/dia- Planície.

Brás viajando no lombo de uma mula carregada de tralhas.

#### FANTASMA

*(Off)* Depois de formado decidi prolongar a Universidade pela vida adiante e fui andar pela Europa.

O jumento empaca e Brás luta com ele para andar. O animal se rebela e corcoveia. Poeira.

Brás vai ao chão junto com tralhas de viagem. Seu pé fica enganchado ao estribo e o jumento começa a arrastá-lo quando milagrosamente surge um POBRE homem maltrapilho, que consegue segurar as rédeas do assustado animal. O jumento ainda corcoveia, mas o pobre domina-o.

Brás, assustado no chão, olha aquele homem milagroso surgido do nada. Ele levanta-se e começa a se recompor.

#### POBRE

Olha do que vosmecê escapou.



O pobre concerta os arreios e bagagem na mula, enquanto Brás bate o pó da roupa e avalia os ferimentos.

FANTASMA

*(Off)* Era verdade. Se o jumento dispara por ali afora, eu iria me arrebentar e não sei se a morte não estaria no fim do desastre, levando-me a ciência que desabrochava em flor. O homem me tinha salvado a vida.

Brás olha o gentil homem e vai pegar sua sacolinha com moedas amarrada aos arreios. O pobre vai lhe passar as rédeas da cavalgadura.

POBRE

Pronto.

BRÁS

Daqui a pouco. Deixa que eu ainda não estou em mim.

POBRE

Ora!

FANTASMA

*(Off)* Resolvi dar-lhe três moedas de ouro.

BRÁS

Pois não é certo que ia morrendo?

POBRE

Se o jumento corre por aí afora, é possível; mas com a ajuda do Senhor, viu vosmecê que não aconteceu nada.

Brás separa 3 moedas de ouro e vai entregá-las ao homem. No meio do caminho se arrepende e vira as costas.

POBRE

*(Para o jumento)* E isto são coisas que se faça com seu dono...

BRÁS

*(Consigo mesmo)* Três não, duas. Hum... *(olha para o homem)*

O pobre acaricia o jumento.

POBRE

*(Para o jumento)* Tome juízo que o seu senhor pode castigá-lo, viu?

BRÁS

Duas? É muito... Uma está de bom tamanho...

Brás guarda duas moedas e vai dar uma ao homem.  
O homem acaricia o jumento e lhe dá um beijo.

BRÁS

Olé!

POBRE

Queira vosmecê perdoar, mas o diabo do bicho está a olhar para a gente com tanta graça.

Brás se arrepende de dar uma moeda de ouro. Voltando as costas ele vasculha a sacolinha até achar uma moedinha de prata sem muito valor que finalmente entrega ao homem.

Montado na mula, Brás acena ao homem que já está ao longe. O pobre faz cortesias e cada um segue seu caminho. Brás tira do bolso do colete uns cobs.

FANTASMA

*(Off)* Meti os dedos no bolso do colete que trazia no corpo e senti umas moedas de cobre: eram os vinténs que eu deveria ter dado ao homem. Tinha pago bem. Talvez bem demais. Tive remorsos.

**Sequência 35** -ext/dia- Paisagem.

**(1832)**

Em frente a uma paisagem de um castelo ou cidade medieval, Brás vem, puxando sua mula. Conforme o Fantasma fala, vão aparecendo no canto do quadro imagens de mulheres.

FANTASMA

*(Off)* Em meus passeios pelo Velho Continente conheci a Itália com Isabela, a Espanha com Carmencita...

Brás deitado à beira de um rio lendo uma carta.

FANTASMA

*(Off)* ...Londres com Jane, Paris com Michele e a Alemanha com Helga. Quando já estava enjoado de todas aquelas andanças, recebi uma carta de meu pai.

Num canto da imagem de Brás lendo a carta, as imagens das mulheres são substituídas pela do pai, como se fosse um anjinho a aconselhá-lo.

BENTO

Vem, se não vieres depressa acharás sua mãe morta.

FANTASMA

*(Off)* Esta frase foi para mim um golpe.

Agora a mãe em quadro.

MÃE

Meu triste filho, nunca mais te verei.

FANTASMA

*(Off)* Então resolvi trocar as mulheres por minha mãe e a Europa por minha casa. Voltei.

**Sequência 36** -int/dia- Casa de Brás/Table Top.

Imagens do Rio de Janeiro da época.

FANTASMA

*(Off)* Vim. Não nego que ao avistar o Rio de Janeiro tive uma sensação nova. O lugar da infância, a torre, o chafariz da esquina, cenas da meninice refrescadas na memória.

Brás ao lado do leito de morte da mãe. Um padre, família, tristeza.

BRÁS

Minha mãe...

MÃE

Meu filho...

BRÁS

Minha mãe!

MÃE

Estou morrendo...

BRÁS  
Não diga isso.

MÃE  
É verdade.

BRÁS  
Por quê? Por quê?

MÃE  
Cuida do teu pai.

BRÁS  
Vou cuidar.

MÃE  
E das minhas roseiras.

BRÁS  
Vou cuidar.

MÃE  
Meu filho, quero te dar um último conselho.

BRÁS  
Fale, mãe.

MÃE  
Um conselho muito sério, um conselho que vai te ajudar o resto da vida.

BRÁS  
O que é mãe?

MÃE  
A vida, Brásinho, é uma loteria.

Ela morre.

#### FANTASMA

*(Off)* Foram aquelas suas últimas palavras. Fiquei prostrado. Lembro que não chorei. Tinha os olhos estúpidos, a garganta seca, a consciência boquiaberta.

A casa de Brás vazia, clima de morte.

**Sequência 37-ext/dia- Chácara.**

Uma chácara exuberante. Brás lê, triste numa cadeira de recostar. (*É época de lindas borboletas que revoam durante a maioria das cenas da chácara*)

FANTASMA

(*Off*) Retirei-me para uma chácara da minha família na Tijuca.

O Fantasma de Brás entra em cena.

FANTASMA

Estava prostrado. Jamais o problema da vida e da morte me oprimira o cérebro. Nunca até esse dia me debruçara sobre o abismo do inexplicável.

Brás anda triste pelo mato em volta da chácara com uma espingarda. O Fantasma a seguiu-lo. Brás vê um passarinho. O Fantasma continua sua conversa com o espectador.

FANTASMA

Talvez o espectador se espante com a franqueza que eu revelo minha mediocridade. Mas saibam que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida o olhar das opiniões, a diferença de interesses e a luta das cobiças nos obrigam a esconder, disfarçar, enganar aos outros. E a si mesmo.

Brás que ao fundo já fazia pontaria, dá um tiro.

FANTASMA

Mas, na morte, que diferença! Que desabafo! Que liberdade!

Brás matou o passarinho e contempla seu cadáver segurando o animalzinho pelas patas.

**Sequência 38** -ext/dia- Caminho da Chácara de D. Eusébia.

Por trás de uma cerca, vemos D. Eusébia dando instruções a um jardineiro negro. Brás vem caminhando do outro lado da cerca.

FANTASMA

*(Off)* Mas vamos passar a uma fase menos triste... Caminhava eu, desolado pelas redondezas, quando...

A senhora reconhece Brás.

EUSÉBIA

Brasinho, ora. Um homem... quem diria.

FANTASMA

*(Off)* ...avistei uma velha conhecida de família.

**Sequência 39** -extint/dia- Varanda da Chácara de Eusébia.

Brás e Eusébia sentandos na varanda.

FANTASMA

*(Off)* Com certeza você espectador deve se lembrar dela.

EUSÉBIA

Você não deve se lembrar bem de mim.

Brás sem jeito.

BRÁS

Claro que sim, D. Eusébia. Como é possível esquecer de uma amiga tão familiar de nossa casa?

EUSÉBIA

Brazinho, não imaginas como o desaparecimento de sua mãe me entristeceu...Uma criatura tão dócil, tão meiga, tão santa? Mãe carinhosa, esposa imaculada. Morrer assim, tratada, mordida pelo dente tenaz de uma doença sem misericórdia?

Brás cabisbaixo.

EUSÉBIA

Mas vamos falar de um assunto menos triste. Me conte de sua viagem à Europa. Como foram os estudos? Os namoros... Hein? Eu quero saber dos namoros também.

Nisso entra uma lindíssima e recatada jovem: EUGÊNIA.

EUGÊNIA

Mamãe... Mamãe...

Quando ela percebe a presença de Brás, interrompe o que ia dizendo e se aproxima timidamente.

EUSÉBIA

Vem cá, Eugênia. Cumprimenta o Dr. Brás Cubas, filho do Sr. Cubas. Veio da Europa. (*Para Brás*) Minha filha Eugênia.

Brás se encanta e cumprimenta-a com um elegante gesto de cortesia. Eugênia se aproxima lentamente e senta-se ao lado da mãe, que começa a refazer a ponta de uma trança que havia soltado.

EUSÉBIA

Ah, travessa. Não imagina, doutor o que isto é...

D. Eusébia dá um beijo carinhoso na filha.

BRÁS

Travessa? Pois já não está em idade própria, ao que parece.

EUSÉBIA

Quantos anos lhe dá?

BRÁS

Dezessete.

EUSÉBIA

Menos um.

BRÁS

Dezesseis. Pois então. Uma moça.

Eugênia se sente satisfeita mas logo reprime a descontração.

EUSÉBIA

Tem muitas qualidades... O senhor sabe que Eugênia já está aprendendo o francês?

Eugênia tenta reprimir a mãe com o olhar.

EUSÉBIA

É, minha filha tem sido muito elogiada por nossa vizinha, Mme. Leblanc.

Uma borboleta preta se aproxima das mulheres e começa a voar em torno de D. Eusébia. Ela se levanta apavorada fazendo o sinal da cruz.

EUSÉBIA

Sai diabo... Te esconjuro... Virgem nossa...

BRÁS

Não tenha medo.

Com um ar superior, Brás tira um lenço e espanta a borboleta. D. Eusébia, ofegante se senta. Eugênia envergonhada. Brás sorri para a moça, um pouco da situação, um pouco de namoro. Eugênia sorri do namoro.

**Sequência 40** -int/dia- Chácara de Brás.

Brás na chácara, sentado na sala com um livro nas mãos. Chega o pai, Bento.

BENTO

Olá, meu rapaz.

Bento fica de pé olhando o rapaz.

FANTASMA

*(Off)* Meu pai não se conformava com a minha meditação.

BENTO

Isso não é vida. Rapaz, conforma-te com a vontade de Deus.

BRÁS

Já me conformei.



BENTO

Então está na hora de voltar para o Rio.

BRÁS

Não tenho motivo.

**Sequência 41-int/dia- Chácara.**

Brás e pai almoçam.

BENTO

Precisa de motivo? Então te dou dois: um lugar de deputado e um casamento.

BRÁS

O quê?

BENTO

Um lugar de deputado e um casamento.

Brás se interessa mais na comida que no assunto.

BENTO

Aceitas?

BRÁS

Não entendo de política. Quanto à noiva... Deixe-me viver como um urso que sou.

BENTO

Mas os ursos se casam.

BRÁS

Então traga-me uma ursa. A ursa maior.

BENTO

Ah, brejeiro! Brejeiro! Teme a obscuridade, Brás, foge do que é ínfimo. A carreira política lhe é necessária, meu filho.

Brás brinca com palitinhos e faz bolinhas com miolo de pão (*closes*).

BENTO

Os homens valem por diferentes modos e o mais seguro de todos é valer pela opinião dos outros homens. Serás deputado e terás uma linda esposa.

Brás continua absorto.

BENTO

Não saio daqui sem uma resposta definitiva. (*tamborilando os dedos na mesa*) De-fí-ni-ti-va.

Bento bebe cafezinho.

BENTO

A noiva é um anjo, meu pateta. Um anjo sem asas. Virgília é o nome dela.

BRÁS

Virgília?

Bento e Brás congelam na posição em que estão e aparece o Fantasma de Brás em cena.

FANTASMA

Ooops! Uma explicação. Virgília... Virgília é aquela do começo do filme. Não sei se o espectador vai se lembrar, então por via das dúvidas, vamos rememorar.

O Fantasma cruza o quadro e sai por uma porta.

**Sequência 42**-int/dia- Quarto de Brás.

O fantasma entra no quarto. Brás no leito de morte como no início do filme. Virgília observa-o, condoída.

FANTASMA

Virgília é a senhora que em 1869 iria assistir aos meus últimos momentos; e antes disso, muito antes, teve grande participação nas minhas mais íntimas sensações.

O fantasma sai por uma outra porta.

**Sequência 43**-int/dia- Casa de Dutra.

O Fantasma entra pela porta da sala onde a jovem Virgília se arruma ao espelho, auxiliada por uma mucama.

FANTASMA

Essa é Virgília jovem. Virgília! Era talvez a mais atrevida criatura de nossa raça humana, e com certeza, a mais voluntariosa. Eu logo iria me encontrar com ela. Logo vai começar o romance.

**Sequência 44**-int/dia- Chácara.

O Fantasma entra na sala do almoço onde Bento e Brás permanecem congelados na mesma posição.

FANTASMA

Mas vamos seguir a história sem interrupções. Por enquanto estamos com meu pai com a xícara de café na boca quando...

BRÁS

Virgília...

BENTO

Virgília. Filha do Dutra.

BRÁS

Dutra?

BENTO

O Conselheiro Dutra. Uma influência política. Não conheces? Vamos lá, aceita?

BRÁS

Está bem. Estou disposto a examinar as duas coisas, contanto que...

BENTO

Contanto que?

BRÁS

Contanto que não fique obrigado a aceitar as duas. Creio que posso ser separadamente homem casado ou homem público.

BENTO

Todo homem público deve ser casado.

Brás se serve da sobremesa.

BENTO

Mas seja como queres. Estou por tudo, contanto que...

BRÁS

*(Imitando Bento)* Contanto que?

BENTO

Ah, brejeiro! Contanto que não te deixes ficar aí inútil, obscuro e triste. Não gastei dinheiro, cuidados e empenhos para não ver-te brilhar. A vida é uma enorme loteria, meu filho, e com dois bilhetes terás mais chance de ser feliz. Então, aceitas?

Brás, que já não aguenta mais tanto falar, faz que sim, mas sem muita convicção. Bento levanta-se e dá um abraço no filho.

BENTO

Desces comigo?

BRÁS

Desço amanhã.

**Sequência 45** -ext/dia- Chácara de Eusébia.

Brás, Eusébia e Eugênia andando pelo quintal da chácara. Eusébia vai mostrando as coisas interessantes (p. ex: os patinhos ou gansos).

FANTASMA

*(Off)* No dia seguinte fui à casa de Eugênia me despedir e admirar um pouco aquela moça de lindo espírito e idéias claras. Suas maneiras eram chãs, como se dizia naquela época, e tinha um ar de senhora.

Brás percebe que Eugênia manca.

FANTASMA

*(Off)* Mas... olhando bem... Percebi que mancava.

Para fazer uma cortesia, Brás oferta à moça sua bengala.

BRÁS

*(Oferecendo a bengala)* Machucou o pé?

EUGÊNIA

Não, senhor, obrigada. Sou coxa de nascença.

BRÁS

Ah, é?

Brás fica embaraçado e não sabe como se portar. Eusébia que vinha falando entusiasmada, fica em silêncio.

Brás pega uma linda borboleta azul e mostra em detalhes para Eugênia.

FANTASMA

*(Off)* Coxa. Meu Deus, coxa! E mirando aquela minha Vênus Manca eu me perguntava: Porque coxa se bonita? Porque bonita, se coxa?

BRÁS

*(Off)* Porque bonita se coxa? Porque coxa se bonita?

EUSÉBIA

O senhor desce amanhã?

BRÁS

Pretendo.

Brás liberta a borboleta.

EUSÉBIA

Não desça.

Os três caminham pela chácara.

**Sequência 46** -int/dia- Chácara de Brás.

Brás pensativo na sala de sua chácara quando uma enorme borboleta preta pousa em sua testa.

FANTASMA

*(Off)* Porque bonita, se coxa? Porque coxa se bonita? Tais eram minhas indagações.

Brás espanta a borboleta que vai pousar num retrato de Bento pendurado na parede e lentamente move as asas.

FANTASMA

*(Off)* A borboleta tinha um certo ar de escarvalho que me aborreceu muito. Parecia que estava fazendo pouco de mim. Seria algum aviso?

Brás apanha uma toalha de banho e, com um elegante golpe, executa a borboleta. Brás, desolado, carrega a borboleta ao peitoril da janela. Brás mira a borboleta pensativo.

BRÁS

Também! Porque diabo não era azul?

FANTASMA

*(Off)* Se a borboleta fosse azul, cor de laranja ou vermelha, talvez tivesse mais sorte na vida, mas era preta. Fiquei com dó. Em todo caso era tarde, a infeliz havia expirado.

Brás dá um peteleco na borboleta que cai do peitoril para o quintal.

**Sequência 47**-ext/dia- Chácara de Eusébia.

O jovem Brás chega com flores.

FANTASMA

*(Off)* Bem aventurados os que não descem, porque deles é o primeiro beijo das moças. Isto não chega a ser uma frase bíblica, mas com certeza é de grande sabedoria.

**Sequência 48** -int/dia- Chácara de Eusébia.

Brás com Eugênia na sala da casa da chácara. Eugênia caminha, manca, para perto da janela. Brás segue a moça, e tocando-lhe o braço faz ela se virar. Brás se aproxima de Eugênia até que a aproximação se torne um beijo.

## FANTASMA

*(Off)* Foi no Domingo o primeiro beijo de Eugênia... O primeiro que nenhum outro homem tinha recebido dela. E não roubado, mas entregue. Entregue da mesma maneira que um devedor honesto paga uma dívida.

Pela janela vemos, ao mesmo tempo que Brás, a chegada de D. Eusébia. Quando a mãe entra na sala, Eugênia finge arrumar as tranças e Brás olha o infinito, pensativo pela janela.

## FANTASMA

*(Off)* Que dissimulação. Que arte refinada, que moça bonita. Bonita mas coxa.

**Sequência 49**-intext/dia- Chácara de Eusébia.

Brás e Eugênia num recanto da chácara. O Fantasma de Brás acompanha a cena.

## FANTASMA

Há aí entre os espectadores alguma alma sensível que já deve estar temendo pela sorte de Eugênia achando que eu simplesmente usei a moça para esquecer a morte de minha mãe. Talvez me chamem de cínico. Eu, cínico? Pela coxa de Diana, saibam que cheguei até a pensar em me casar com Eugênia. Ela era bonita. Mas coxa...

Brás, na varanda da casa, a sós com Eugênia.

## BRÁS

Eu preciso descer amanhã. Meu pai me chama.

Eugênia, depois de encarar Brás prolongadamente:

## EUGÊNIA

Adeus.

Faz-se silêncio.

EUGÊNIA

Faz bem em fugir ao ridículo de casar comigo.

Ela se vira e sai mancando pela varanda. Brás atrás.

BRÁS

Eu sou obrigado a descer, minha flor. Eu lhe quero muito. Muito.

Eugênia pára e olha Brás de frente.

BRÁS

Não acredita?

EUGÊNIA

Não. E acredito que faz bem.

BRÁS

Bem em quê?

EUGÊNIA

Em não casar comigo.

Eugênia se vira e vai embora. Brás prostrado.

### **Sequência 50** -ext/dia- Estrada.

Brás em seu cavalo anda pela estrada. A cada passo do cavalo, ele acompanha onomatopeicamente o balançar.

BRÁS

Coxa-bonita, coxa-bonita, coxa-bonita...

FANTASMA

*(Off)* Vinha pensando que eu tinha feito o melhor, que era justo obedecer a meu pai, que era conveniente uma carreira política... que a constituição... que a minha noiva... que o meu cavalo... etecetera... etecetera... Ah! Brejeiro!

BRÁS

Bonita-coxa, bonita-coxa, bonita-coxa...

### **Sequência 51** -int/dia- Casa de Brás.



Brás chega mancando em casa. Ele tenta tirar as botas apertadas e tem dificuldades. Um escravo ajuda-o a descalçá-las.

BRAS

*(Off)* No momento de descalçar as botas, pude fazer uma consideração importante: as botas apertadas são uma das maiores felicidades do homem.

Ao conseguir tirá-las, seus dedos do pé, aliviados, saltitam alegres e livres. Brás satisfeito.

BRAS

*(Off)* Sim, porque uma vez que elas fazem doer os pés, dão um imenso prazer ao serem descalçadas. Mortifique os pés, e depois os desmortifique, e aí você tem a felicidade barata. Eu sentia isto também em relação ao amor. Eu sabia que meu coração logo iria descalçar suas botas.

A felicidade de Brás ao aliviar o pé numa bacia com água morna.

**Sequência 52** -int/dia- Casa de Dutra.

Virgília, no corredor, se prepara para entrar na sala que vemos ao fundo onde estão Brás, Bento, o Conselheiro DUTRA e sua MULHER meio surda. A casa de Dutra ostenta o poder e influência do dono, evidentemente maiores que Bento. Formalidade.

BENTO

Conselheiro, quero lhe apresentar meu filho, de quem tanto falamos.  
*(Fazendo apresentações)* A senhora Dutra.

Brás faz uma galante cortesia da época.

BRÁS

Escutei muitos elogios à senhora.

SRA. DUTRA

Hein?

Virgília chega até a sala. Como Dutra e a mãe de Virgília estão de costas, eles não percebem a chegada dela. Brás e Virgília trocam olhares.

FANTASMA

(*Off*) Virgília era bonita, fresca, saía das mãos da natureza cheia daquele feitiço, precário e eterno, que o indivíduo passa a outro indivíduo, para os fins secretos da procriação...

BRÁS

Meu pai lhe tem em grande conta.

SRA. DUTRA

Como?

Dutra fala gritando à esposa surda.

DUTRA

O Dr. Brás lhe elogia muito.

A Sra. Dutra faz que escutou com a cabeça. Virgília se aproxima e Brás lhe faz a corte. Os convivas se dirigem a um canto da sala para tomar assento.

**Sequência 53** -int/dia- Casa de Dutra.

Outro dia. Virgília e Brás no hall da sala (*haveria um vistoso relógio, semelhante ao da casa de Marcela?*). Ele vai sair quando Virgília toca em seus braços e faz ele se virar. Ela se aproxima dele até a aproximação se tornar um beijo (*fazer a movimentação de cena igual ao beijo de Eugênia e Brás, só que Virgília com o papel que Brás desempenhou na outra sequência e Brás no papel de Eugênia*).

FANTASMA

(*Off*) Não vale a pena contar em detalhes como nos aproximamos mas, para resumir depois de um mês éramos íntimos.

**Sequência 54** -ext/dia- Ruas.

Brás caminha num dia alegre. Ele admira uma pequena banda musical e passa por um homem puxando sua mula.

FANTASMA

*(Off)* Eu ficava meditando pelas ruas horas a fio. Enquanto esperava a grande hora do encontro diário com Virgília, era como se o tempo não passasse. Como se ficasse empacado. Feito um jumento.

Brás tira seu relógio do colete. O vidro do relógio cai e rola pelo chão.

FANTASMA

*(Off)* Até me distraía e entrava nos lugares errados.

Brás está em frente a uma pequena loja que tem um grande relógio à vista e parece ser uma relojoaria. A mula que vinha se deixando levar pelo homem agora empaca. Brás entra na loja.

**Sequência 55** -int/dia- Loja de Marcela.

A loja é pequena e escura. Do fundo vem uma mulher envelhecida, com um pano na cabeça que esconde um pouco seu rosto. Ela ostenta um portentoso anel.

BRÁS

Boa tarde, senhora.

A mulher é Marcela, que logo o reconhece. Ela tem o rosto desfigurado pela bexiga, velha e acabada. Marcela se aproxima silente. Brás sente algo, mas demora a reconhecê-la.

MARCELA

Quer comprar alguma coisa?

O sotaque espanhol a faz reconhecível.

BRÁS

Marcela!

Marcela, emocionada, aponta uma cadeira do lado do balcão para Brás sentar. Ele não tem como recusar.

MARCELA

Como vai, Brás?

Ele sem graça, ainda espantado com aquele rosto corroído pela bexiga.

BRÁS

A vida se leva.

Brás olha pela loja. É na realidade uma joalheria, aonde se pode ver os presentes que outrora foram presenteados por ele. O relógio grande da entrada é o relógio da casa de Marcela, que é reconhecível.

MARCELA

Mas porque entrou aqui? Queria falar comigo?

BRÁS

Não, supunha entrar numa casa de relojoeiro. Queria consertar este relógio. Vou a outra parte.

MARCELA

Deixa-me ver.

BRÁS

Desculpe-me, tenho pressa.

Ela grita para o fundo da loja.

MARCELA

Cosme!

Close da mão de um menino que recebe o relógio de Marcela.

**Sequência 56** -intext/dia- Joalheria.

Em frente à fachada da loja o menino sai correndo com o relógio. Agora o homem que estava puxando a mula, empurra o bicho que não sai do lugar.

**Sequência 57** -int/dia- Loja de Marcela.

Brás, que está de pé, senta-se novamente.

MARCELA

Casou?

BRÁS

Ainda não.

MARCELA

Minha vida mudou muito, Brás. Você me fez verter muitas lágrimas. Não imaginas. Tive muita saudade.

BRÁS

*(constrangido)* É... eu também.

**Sequência 58** -ext/dia- Loja de Marcela.

Enquanto o homem da mula bate no animal, entra na loja um SENHOR sem chapéu levando pela mão uma menina de quatro anos..

**Sequência 59** -int/dia- Loja de Marcela.

Marcela já está sentada numa cadeira ao lado de Brás.

MARCELA

Quando precisar posso ser a melhor fornecedora dos objetos que encantam o coração feminino.

Entra o senhor com a menina.

SENHOR

Como passou de hoje de manhã?

MARCELA

Assim, assim. Vem cá Maricota.

Marcela põe Maricota de pé no balcão. Ela pronunciou a última frase sem nenhum sotaque espanhol. Brás fica surpreso.

SENHOR

Anda, pergunta a D. Marcela como passou a noite. (*Para Marcela*) Estava ansiosa por vir cá, mas a mãe não tinha podido vesti-la. Então Maricota? Toma a benção... Assim... Não imagina o que é lá em casa. Fala da senhora todos os instantes, e aqui parece uma pamonha. Ainda ontem... Digo Maricota?

MARICOTA

Não, diga não, papai.

MARCELA

Então foi alguma coisa feia?

SENHOR

Eu lhe digo. A mãe ensina-lhe a rezar todas as noites. Mas a Maricota ontem queria rezar para Santa Marcela...

MARCELA

Coitadinha.

Marcela dá um beijo em Maricota. O senhor troca um sorriso com Brás, que continua sentado, aterrado com a percepção de que Marcela fala sem nenhum sotaque espanhol.

MARCELA

(*Para Brás*) É um namoro. Uma paixão que o senhor não imagina.

**Sequência 60** -ext/dia- Loja de Marcela.

Fachada da loja: o homem está montado na mula empacada enquanto o menino volta correndo com o relógio de Brás.

**Sequência 61** -int/dia- Loja de Marcela.

O senhor com Maricota já foi embora. Brás, de pé, dá uma pratinha ao garoto que trouxe o relógio.

BRÁS

Muito agradecido. Estou com pressa. Voltarei em breve, Marcela.

**Sequência 62** -ext/dia- Fachada da Loja.

Brás sai apressado olhando o relógio. A mula dispara com o homem em cima (*ou dispara à frente e o homem sai correndo atrás*)..

FANTASMA

(*Off*) Linda Marcela!

**Sequência 63** -intext/dia- Sege e Fachada da Casa de Dutra.

Brás dentro de uma sege que anda pelas ruas. O carro dobra esquinas, espera outro carro passar, continua andando. Detalhes de roda, poça d'água, etc.

FANTASMA

(*Off*) Ia pensando nas coincidências da vida. Consulto o relógio, o vidro se parte... entro na primeira loja que me aparece à frente... e me surge o passado... em carne e osso. Um passado que me dilacera e beija; ao mesmo tempo que me interroga, com um rosto cortado de saudades e bexiga...

A sege estacionada em frente à casa de Dutra. Brás impassível dentro do carro, com um olhar fixo. A câmara vai se aproximando do rosto de Brás. Um vento sopra, agitando seus cabelos. A sege balança. Escutamos o som da sege andando pelas ruas, no entanto o carro está parado.

FANTASMA

(*Off*) Ia pensando como é estranho o tempo, que às vezes empaca como um jumento e às vezes dispara como um cavalo no cio.

Brás fica irrequieto quando sente que está demorando a chegar.

BRÁS

João, esta sege anda ou não anda?

JOÃO

Ué nhonhô. Já estamos parados na porta do sinhô Conselheiro faz tempo.

Ele percebe que de fato está no lugar ao qual se dirigia e sai apressado.

**Sequência 64** -int/dia- Casa de Dutra.

Virgília está visivelmente impaciente quando Brás cumprimenta a ela e a mãe.

VIRGÍLIA

Esperávamos que viesse mais cedo.

BRÁS

É que o cavalo empacou e encontrei um amigo que me deteve com uma história interessante...

Brás olha para Virgília e vê seu rosto desfigurado pela bexiga como o de Marcela. Ele interrompe o que vinha contando.

VIRGÍLIA

O que foi?

Brás puxa Virgília pela mão até mais perto de si, e examina seu rosto bexiguento. Num plano mais aberto, vemos que Virgília tem o rosto normal.

Virgília estranha Brás e se afasta indo sentar no sofá. Brás se aproxima do sofá. Apatetado e incrédulo ele vai conferir o rosto de Virgília novamente. A coisa se confirma e ele se deixa cair no sofá pasmo.

VIRGÍLIA

Nunca me viu?

BRÁS

*(Tentando contornar a situação)* Tão bonita nunca.

Faz-se um silêncio constrangedor. Ninguém tem assunto. Virgília troca olhares com a mãe. Ambas incrédulas das atitudes de Brás. Este sorri sem graça.



**Sequência 65** -int/noite- Casa de Dutra.

Uma recepção na casa de Dutra para um Presidente de Província de passagem pelo Rio. Dutra numa pequena roda em volta do Presidente e sua mulher. Em outro canto Virgília, pede licença para interromper a conversa que está tendo com Bento e Brás e se afasta.

Bento e Brás se aproximam da roda de Dutra.

FANTASMA

*(Off)* Eu ainda era íntimo de Virgília e frequentava sua casa.

DUTRA

Sabe? Ando com uns sobressaltos no coração.

PRESIDENTE

Há de ver isso, conselheiro Dutra. O coração é um órgão que traz surpresas desagradáveis.

DUTRA

Toda minha família tem problemas de coração. Às vezes, sem motivo, ele dispara. Assim, por nada.

Virgília, conversando sozinha com LOBO NEVES, um galã todo certinho. Bento vê o casal e se espanta. Ele dá uma pequena tosse, forçada, tentando desviar a atenção de Dutra para Lobo Neves e Virgília.

FANTASMA

*(Off)* Então apareceu o Lobo Neves, um homem que não era mais esbelto que eu, nem mais elegante, nem mais lido, nem mais simpático. Mas foi ele quem conquistou Virgília e a candidatura a deputado.

Num canto Virgília e Lobo Neves conversam. Brás sem graça. Bento tosse mais forte e Dutra finalmente olha para ele e percebe seu incômodo com Lobo Neves e Virgília. Dutra volta à conversa com o presidente.

DUTRA

A verdade é que nossa família tem um coração inconstante.

PRESIDENTE

Deve ser um sopro.

DUTRA

Sopro? Acho que está mais para tufão.

PRESIDENTE

No máximo uma brisa conselheiro. Nada mais que uma brisa.

Bento continua tossindo. Virgília conversando com o Lobo Neves.

VIRGÍLIA

Então, quando serás ministro?

LOBO NEVES

Pela minha vontade já, pela dos outros daqui a um ano.

VIRGÍLIA

Promete que um dia me fará baronesa?

LOBO NEVES

Marquesa, porque eu serei marquês.

A tosse de Bento continua, já não tão artificial. Dutra olha incomodado.

**Sequência 66** -int/noite- Casa de Brás.

Bento e Brás entram em casa. O filho humilhado, o pai indignado, tossindo muito.

BENTO

Isso foi acontecer com um Cubas! Um Cubas!

Tosse.

**Sequência 67** -int/noite- Escritório de Brás/Quarto de Dutra.

Brás, nervoso fuma um charuto e tenta ler. Não consegue, joga o livro. Escuta-se as tosses de Bento.

Bento na cama tossindo.

FANTASMA

*(Off)* Como eu ainda não amava Virgília, para mim aquele episódio foi só uma alfinetada. Meu pai, porém, amava a idéia de me ver casado e deputado, e aquilo foi para ele como se uma espada tivesse sido espetada no seu coração.

Brás esmurra a parede de seu quarto.

**Sequência 68** -int/dia- Casa de Brás.

Bento à mesa com Brás. Bento tem um acesso de tosse.

FANTASMA

*(Off)* Ou melhor, no pulmão.

BENTO

Um Cubas!

**Sequência 69** -int/dia- Casa de Brás.

Bento na cama quase morrendo. Brás e um médico ao lado.

BENTO

Um Cubas! Um Cubas!

FANTASMA

*(Off)* Pode ser até que ele não tenha morrido exatamente do desastre de Virgília, mas que o desastre complicou os últimos tempos, isso é positivo.

BENTO

Um Cubas! Um Cubas!

Uma ultima tosse de Bento, que expira. Brás olha para a ponta do nariz.

FANTASMA

*(Off)* E eu olhando para a ponta do nariz.

**Sequência 70** -int/dia- Casa de Brás.

Velório de Bento. Pessoas em volta do caixão cumprimentam Brás abatido.

## FANTASMA

*(Off)* O espectador já meditou alguma vez no destino do nariz? Uma explicação corrente é que o nariz foi criado para o uso dos óculos, assim como a cabeça para o uso do chapéu. Essa explicação até certo tempo me pareceu definitiva...

A câmara passeia pelo rosto de sisudas pessoas, passa por um senhor de óculos, um outro de chapéu e vai até uma senhora olha para a ponta do nariz.

**Sequência 71** - int/dia- Ante-sala do Velório.

Um FAQUIR numa cama de pregos em primeiro plano, ao lado do Fantasma, olha para a ponta do nariz, meditando. O Fantasma fala baixo para não atrapalhar o velório que está no fundo da cena. *(Eventualmente Virgília e Lobo Neves podem chegar no velório)*

## FANTASMA

... mas bastou conhecer um pouco de orientalismo para mudar meu ponto de vista. Um oriental gasta longas horas olhando para a ponta do nariz com o único objetivo de ver a luz celeste. Quando ele finca os olhos na ponta do nariz, perde o sentimento das coisas externas, embeleza-se no invisível, apreende o impalpável, desvincula-se da terra, dissolve-se eteriza-se, sai do próprio corpo.

**Sequência 72** -int/dia- Casa de Brás.

As outras pessoas do velório começam a olhar para a ponta do nariz. O senhor de óculos olha para a ponta do nariz. Brás olha para a ponta do nariz. *(Caso Virgília e Lobo Neves estejam lá, os dois se entreolham em vez de olhar o nariz)*

## FANTASMA

*(Off)* Disso eu tirei um importante aprendizado. Há duas forças fundamentais: o amor que multiplica a espécie e o nariz que subordina esta espécie ao indivíduo.

**Sequência 73** -int/dia- Várias.

Brás em sua escrevaninha, de costas escrevendo num plano geral, nas paredes do quarto, um *teatro de sombras ou lanterna mágica*, com imagens de mulheres e homens andando de braços dados, carros na rua, cenas teatralizadas, um homem tira uma cartola para cumprimentar uma mulher.

FANTASMA

*(Off)* Nos tempos seguintes vivi recluso, escrevendo política e praticando filosofia. Escrevi um longo ensaio sobre a função do nariz no destino da humanidade. Depois joguei fora.

O papel com a mão de Brás escrevendo.

FANTASMA

*(Off)* Ia de vez em quando a algum baile ou teatro ou palestra.

Brás amassa o papel e joga no lixo.  
O teatro de sombras.

FANTASMA

*(Off)* Mas a maior parte do tempo levei uma vida monótona. Uma mesmice de fazer dó. Fazia bom uso da herança de meu pai. Mesmo assim era uma vida chata. Sem o sentido de profundidade que todos esperariam. Enfim, ia com a vida largada ao sabor das marés.

Virgília e Lobo Neves, no altar, põe as alianças sob uma chuva de pétalas de rosas.

FANTASMA

*(Off)* De vez em quando me lembrava que o Lobo Neves e Virgília se casaram e foram para São Paulo. E me lembrava que o Lobo Neves já era deputado.

Brás novamente na escrevaninha, de dia. A camera se aproxima e principiamos a ver seu rosto.

FANTASMA

*(Off)* Não que isso me afetasse muito, mas toda vez que eu me perguntava porque não seria melhor deputado e melhor marquês que o Lobo Neves, eu não tinha uma resposta.

A câmara faz a volta em Brás e podemos ver que ele está olhando para a ponta do nariz.

De novo o papel com a mão de Brás que escreve.

## FANTASMA

*(Off)* Para não ficar a impressão de que eu era leviano, vou citar algumas frases que escrevi naquela época: “Aguenta-se com paciência a dor dos outros” é uma das mais importantes.

Cenas de ruas do Rio de Janeiro. Vida em sociedade; Brás conversando com alguém; escravos vendendo comida, etc...

## FANTASMA

*(Off)* Tem “Acredite em você; mas nem sempre duvide dos outros”. Uma frase que ficou na história diz mais ou menos assim: “Antes cair das nuvens que de um terceiro andar”. Mais uma que eu me lembro é “Matamos o tempo; mas o tempo nos enterra”.

**Sequência 74** -ext/dia- Rua.

**(1842)**

Como numa continuação da cena anterior, vemos um trecho movimentado de rua. A um canto está um grupo de elegantes homens. Entre eles, Brás Cubas.

## FANTASMA

*(Off)* Assim os anos se passaram até 1842, quando vi à distância uma mulher esplêndida.

Os homens da rodinha apreciam uma linda mulher descendo pela rua. É Virgília.

## FANTASMA

*(Off)* Era ela. Até então não sabia que tinha voltado de São Paulo. Só reconheci Virgília a poucos passos...

Virgília chega, elegante, até uma carruagem aonde Lôbo Neves a espera impaciente.

## FANTASMA

...Estava outra. A natureza e a arte lhe haviam aperfeiçoado.

Lôbo Neves e Virgília saem na carruagem. Brás observa.

**Sequência 75** -int/noite- Casa da Baronesa.

Um baile. Na ante-sala das danças, Brás conversa com Lobo Neves que joga baralho num grupo enquanto Virgília acompanha.

FANTASMA

*(Off)* Uma semana depois nos encontramos num baile.

BRÁS

Pensei que vocês nunca voltariam.

VIRGÍLIA

Eu já não via a hora.

LOBO NEVES

São obrigações da política, Dr. Cubas.

BRÁS

De todo modo estão de volta à corte.

Começa a tocar uma valsa.

VIRGÍLIA

*(Para Lobo Neves)* Vamos dançar esta valsa?

Lobo Neves está muito entretido com o baralho.

LOBO NEVES

Por que não dança com Brás?

BRÁS

Será um prazer.

Brás dança com Virgília.

FANTASMA

*(Off)* Eu valia mais, muito mais que ele. É minha, pensei.

Acabou a dança. Virgília e Brás ofegantes.

**Sequência 76** -int/noite- Salão de Baile.

Virgília e Brás dançando novamente. O salão de baile gira com o casal empolgado. A roupa de Virgília troca três vezes durante a valsa (?).

FANTASMA

Depois de três bailes, a valsa nos perdeu. É minha, pensei.

Ao fim, Brás passa-a a outro senhor.

BRÁS

*(Para si mesmo)* É minha!

**Sequência 77** -ext/noite- Ruas.

Brás caminha alegre.

BRÁS

É minha! É minha!

No meio da caminhada o Fantasma, que está num canto, joga uma moeda de ouro. Brás apanha a moeda e feliz continua a exclamar.

BRÁS

É minha! É minha!

**Sequência 78** -ext/dia- Casa de Virgília.

Vemos a fachada de uma bela casa com jardim. Brás está entrando na casa.

FANTASMA

*(Off)* Passei a frequentar a casa de Virgília e Lobo Neves, de quem logo fiquei muito amigo.



**Sequência 79** -ext/dia- Jardim da Casa de Virgília.

Brás conversando com Lobo Neves num canto do jardim, crianças brincando pelos cantos, uma escrava dando de mamar a uma criança, Brás fazendo brincadeira, Virgília pegando menino que chora no colo, etc. Entre as pequenas ações, planos em detalhe de Brás olhando para Virgília e sendo correspondido; as orelhas, os lábios de Virgília observados por Brás; os dois trombando, etc.

## FANTASMA

*(Off)* O nosso amor era como uma planta que cresce muito rápido, inesperadamente. Não me lembro quantos dias demorou o crescimento. Mas era uma planta com tanta seiva que em pouco tempo era a mais exuberante do bosque. Me lembro que um dia surgiu uma flor na planta.

**Sequência 80** -int/noite- Casa de Virgília.

Uma jogo de baralho. A cumplicidade de Brás e Virgília mais acentuada.

## FANTASMA

*(Off)* Se quiserem, em vez de flor em planta, podem simplesmente chamar de beijo. Um beijo que ela me deu trêmula.  
O Fantasma, presente à reunião, só observando.

**Sequência 81** -ext/noite- Casa de Virgília.

Brás e Virgília no portão da casa. Ao fundo vemos a luz na janela onde o baralho continua. Virgília olha para ver se ninguém os observa. Eles beijam-se.

## FANTASMA

*(Off)* Trêmula de medo, coitadinha, porque era ao portão da sua casa. Foi um beijo curto como aquele momento, mas ardente como o amor. Introdução a uma vida de delícias, de terrores, de remorsos, de prazeres que terminavam em dores.

**Sequência 82** -ext/dia- Casa de Virgília.

Lobo Neves sai de casa numa sege. Brás entra em quadro e se dirige à casa de Virgília.

## FANTASMA

*(Off)* Em pouco tempo estávamos amarrados um ao outro, sem forças para nos separar, indo sem saber para aonde. Deixando-nos levar por riscos que sabe-se lá quais são as consequências.

**Sequência 83** -int/dia- Casa de Virgília.

Virgília sentada na sala. O vento balança as grandes cortinas. Ele pensativo, com o olhar distante, anda lentamente.

## BRÁS

Virgília, proponho-te uma coisa

## VIRGÍLIA

O que é?

## BRÁS

Amas-me?

Virgília fica olhando para Brás, lânguida, apaixonada, ofegante. Ele sente a expressão do amor e se aproxima. Virgília enlaça o pescoço de Brás e eles se olham alguns instantes, emocionados. Brás tira as mãos de Virgília do pescoço e as segura enfaticamente pelos pulsos.

## BRÁS

Tens coragem?

## VIRGÍLIA

De quê?

## BRÁS

De fugir. Iremos aonde nos for mais cómodo. Uma casa pequena ou grande, na roça, na cidade ou na Europa. Onde te parecer melhor. Onde ninguém te aborreça e não haja perigos para ti.

Virgília pálida e assustada.

BRÁS

Fujamos. Cedo ou tarde ele pode descobrir alguma coisa e estarás perdida. Perdida... Ouve? Morta... E ele também, porque eu o matarei. Juro-te.

VIRGÍLIA

Não escaparíamos. Ele iria ter comigo e matava-me do mesmo modo.

BRÁS

O mundo é vasto, Virgília. Eu tenho os meios de viver onde quer que seja. Um lugar que tenha ar puro e muito sol. Ele não chegaria lá. Só as grandes paixões são capazes de grandes ações e ele não a ama tanto que possa ir buscá-la.

*(Filmar este último diálogo com a opção de sómente vermos os dois conversando e o conteúdo ser dado por uma fala em off do Fantasma: “Eu expliquei que o mundo é vasto, e que eu tinha os meios de viver...”)*

Virgília se espanta e fica quase indignada.

VIRGÍLIA

Ele gosta muito de mim.

BRÁS

Pode ser. Pode ser que sim...

Brás vai até a sacada e começa a tamborilar os dedos no peitoril.

VIRGÍLIA

Venha aqui.

Brás se vira para fora da sacada. Ele vê Lobo Neves que chega em casa. Ele lhe faz um gesto amigo.

BRÁS

*(Para Lobo à distância)* Salve o deputado Neves.

**Sequência 84** -int/dia- Casa de Virgília.

Lobo Neves entra na sala no momento em que Virgília está saindo.

LOBO NEVES

Brás, que honra a sua visita!

Brás caminha até Lobo Neves e sem mais palavras pula em seu pescoço e começa a estrangulá-lo. Virgília aflita. Lobo Neves se dobra no chão. Brás estrangula impiedosamente.

O Fantasma de Brás entra em cena.

FANTASMA

Não se preocupe, caro espectador, não mancharei esta história com sangue. Eu tinha muita vontade de estrangular o Lobo Neves, mas isso é muito diferente de fazê-lo.

**Sequência 85** -int/dia- Casa de Virgília.

Brás tamborilando os dedos.

Lobo Neves chega em casa, entra pela porta e dá as boas tardes ao mesmo tempo que Virgília sai. Brás cumprimenta afetuosamente.

LOBO NEVES

Brás, que honra a sua visita!

BRÁS

Lobo meu amigo, como demoraste.

**Sequência 86** -int/dia- Casa de Virgília.

Lobo Neves e Brás tomam chá.

LOBO NEVES

Virgília é a perfeição, meu caro Brás. Um conjunto de qualidades sólidas e finas. Elegante, austera, um modelo. Por esse aspecto não posso me queixar da vida.

Brás engole seu chazinho.

LOBO NEVES

Mas trago um carcoma na minha existência: falta-me a glória pública. A vida pública é um tecido de invejas, despeitos, intrigas, perfídias, interesses, vaidades. Creia que tenho passado horas e dias com as minhas constantes amofinações... Não há sentimentos, não há gratidão... Nada, nada...

Brás escuta tudo com paciência, meditativo, enquanto Lobo Neves continua a falar.

FANTASMA

*(Off)* Eu ia ouvindo aquilo. Ouvindo... ouvindo... ouvindo... até que surgiu uma idéia. Porque não seria eu ministro? Sim, eu poderia ser ministro...

Virgília entra na sala, agora com uma roupa mais formal, de receber visitas. Ela se aproxima dos homens. Brás levanta-se para cumprimentar.

FANTASMA

*(Off)* Sim, Ministro de Estado, pensei. Virgília é que iria gostar.

**Sequência 87** -ext/dia- Jardim Botânico.

Brás sentado num banco, envolvido pelo belo panorama, observa um senhor elegante com sua mulher e criança no carrinho ao lado da fonte. Algumas outras pessoas.

FANTASMA

*(Off)* Todos os seres vivos e todas as coisas do mundo pareciam dizer a mesma coisa. Ministro! Brás Cubas, Ministro de Estado!

BRÁS

É uma idéia. Ministro.

Nisto surge um sujeito com roupas de senhor austero, mas todas gastas e esfarrapadas e maiores do que ele. É QUINCAS BORBA.

QUINCAS

Aposto que não me conhece. Sr. Dr. Cubas?

BRÁS

Não me lembro.

QUINCAS

Sou o Borba. O Quincas Borba.

Brás fica boquiaberto de encontrar aquele antigo amigo. Quincas é bonachão e alegre. Brás se levanta do banco sem saber se cumprimenta ou foge de Quincas.

QUINCAS

Não é preciso contar-lhe nada, o senhor adivinha tudo. Uma vida de misérias, de atribulações e de lutas. Lembra-se das nossas festas que eu figurava de rei? Que trambolhão. Acabo mendigo.

BRÁS

Procure-me, poderei arranjar alguma coisa.

Brás caminha até a fonte em frente.

QUINCAS

Não é o primeiro que me promete alguma coisa, e não sei se será o último que não me fará nada. Eu nada peço a não ser dinheiro. Dinheiro, sim. Porque é necessário comer. Olhe, ainda não almocei.

BRÁS

Não?

QUINCAS

Não, saí muito cedo de casa. Sabe onde moro? No terceiro degrau das escadas de São Francisco, à esquerda de quem sobe. Pois, saí cedo e ainda não comi.

Brás saca a carteira e dá-lhe uma nota de 5 mil réis.

QUINCAS

*In hoc signo vinces.*

Quincas beija e acaricia a nota. Brás vai andando e Quincas segue.

QUINCAS

Desculpe a alegria. Faz muito tempo que não vejo uma destas.

BRÁS

Está em suas mãos ver muitas outras.

QUINCAS

Como?

BRÁS

Trabalhando. Preciso ir-me.

Quincas pensa e muda de tom, enquanto Brás ensaia um adeus definitivo.

QUINCAS

Não se vá sem antes eu lhe explicar a minha filosofia da miséria.

Brás vai se afastar mas Quincas o segura pelo pulso para explicar a sua filosofia.

QUINCAS

O senhor trata-se. Jóias, roupa fina, elegante. Veja bem, isto é um belo anel. Magnífico. Compare esses sapatos aos meus.

Para aversão de Brás, Quincas se aproxima e junta os dois sapatos.

QUINCAS

E a política? És deputado? Ministro?

BRÁS

Não.

QUINCAS

Nem eu.

BRÁS

Moro na rua...

Quincas abraça Brás.

## QUINCAS

Não quero saber onde mora. Se alguma vez nos virmos, dê-me outra nota dessas, mas permita-me que não a vá buscar. E agora... adeus. Vejo que está impaciente.

## BRÁS

Adeus.

Durante o abraço Quincas surrupia o relógio de Brás.

Brás anda sozinho.

Brás vai puxa o relógio do bolso pela corrente mas só há corrente, o relógio foi-se. Brás olha para trás e não vê mais ninguém.

## BRÁS

Meu relógio. Meu relógio. Ele roubou meu relógio.

**Sequência 88** -ext/dia- Frente da Casinha à Beira-Mar.

O Fantasma de Brás sentado numa cadeira à frente da linda e aconchegante casinha ao lado de uma igreja. Ao fundo, D. PLÁCIDA sentada fazendo crochê. Enquanto o Fantasma fala, algum passante vem e cumprimenta D. Plácida.

## FANTASMA

Para Virgília fugir comigo seria necessário que ela abandonasse o marido, e por consequência perdesse a consideração pública. Depois de algum tempo vi que isto era impossível. Para ela as duas coisas eram inseparáveis: o nosso amor e a consideração pública. Então vamos lá...

Fantasma se levanta da cadeira e vai se aproximando da casa e de D. Plácida.

## FANTASMA

...Estamos diante duma casinha à beira-mar. Esta foi a casinha dos nossos amores. Era uma casinha muito prática, porque nós tínhamos um vizinho que perdoava nossos pecados.



**Sequência 89** -ext/dia- Frente da Casinha.

Virgília desce numa sege, envolta com véu e manta que escondem a fisionomia. O Fantasma observa.

## FANTASMA

*(Off)* Que doce era ver Virgília chegando nos primeiros dias, envergonhada e trêmula.

**Sequência 90** -int/dia- Casinha.

Brás espiando Virgília por uma fresta da janela.

Virgília entra esbaforida de medo e se atira no sofá, tirando a manta.

## FANTASMA

*(Off)* A primeira vez que chegou, ela se jogou no sofá, pálida, ofegante. Nunca achei-a tão bela como naquele dia. Talvez porque nunca me senti tão lisonjeado.

Brás se aproxima de Virgília, pega na mão dela. Os dois se beijam. Virgília ainda resfolegante interrompe o beijo para pegar ar. Respira um pouco e puxa Brás para um novo beijo.

**Sequência 91** -ext/dia- Frente da Casinha.

Volta o discurso do Fantasma. D. Plácida fazendo crochê.

## FANTASMA

D. Plácida, que foi costureira e agregada na casa da Virgília, agora era a dona da casa. De fachada, é claro. Enquanto nos amávamos, ela cumpria suas funções de guardiã. Foi duro para D. Plácida aceitar a função.

Um transeunte para e troca algumas palavras com D. Plácida.

**Sequência 92** -int/dia- Casinha.

FANTASMA

*(Off)* Acho que no princípio chorava e tinha nojo de si mesma.

Brás numa canto impaciente. Virgília em cumplicidade com D. Plácida, que tem o olhar baixo e submisso, ao mesmo tempo hostil a Brás.

PLÁCIDA

Eu não posso, iaiá.

VIRGÍLIA

Mas porque D. Plácida?

PLÁCIDA

Iaiá é casada. Tem marido.

VIRGÍLIA

Mas o Dr. Brás foi meu noivo. Antes mesmo de meu marido.

Brás confirma com um gesto.

PLÁCIDA

Mas não fica bem. Uma moça como iaiá, que eu conheci criança ainda...

VIRGÍLIA

Mas eu preciso, D. Plácida.

PLÁCIDA

Não peça isso para a sua velha.

Virgília não sabe o que fazer. Brás chama-a a um canto e saca dinheiro.

Virgília se aproxima de D. Plácida e põe o dinheiro na mão da velha.

VIRGÍLIA

A senhora fica na casa e sempre vai ter o seu dinheiro. Confia na sua iaiá.

Lágrimas nos olhos de D. Plácida.

**Sequência 93** -ext/dia- Frente da Casinha.

Volta o Fantasma. D. Plácida continua no crochê.

## FANTASMA

Eu depusitei um bom dinheiro para a velhice de D. Plácida, e acho que isso fez ela parar de chorar e o nojo acabou. Acredito até que ela rezava por mim toda noite.

**Sequência 94** -int/dia- Casinha à Beira-Mar.

Dentro da casinha, Brás, meio aborrecido, escuta Plácida que borda e conta sua história.

## FANTASMA

*(Off)* E assim fiquei sendo seu confidente.

## PLÁCIDA

O meu pai morreu quando eu tinha dez anos. Ele era sacristão da Sé. A minha mãe fazia doce para fora e eu ajudava a mãe. Eu ralava coco, misturava o tacho e levava os doces. Uma vida muito dura, Dr. Brás. Vida de criança mas vida dura. Casei aos 15 anos e minha mãe veio morar comigo. Meu marido morreu dois anos depois. E eu sustentando a mãe, que já tava doente, e minha menina que tinha dois anos. Dois anos, Dr. Brás! Eu sustentava 3 pessoas só com os doces que eu fazia de dia e costurando de noite. Eu trabalhei para um dia ver minha filha bem casada.

Brás realmente aborrecido com a história de D. Plácida.

## PLÁCIDA

E minha filha me deixou só, Dr. Brás. Fugiu com um sujeito... olha eu nem quero saber. Me deixou só, Tão triste, tão triste, tão triste que pensei morrer. Eu não tinha mais ninguém no mundo e estava velha e doente.

**Sequência 95** -int/dia- Casinha.

Virgília e D. Plácida põe uma mesa com frutas e outras comidinhas. Brás abre um vinho.

Brás serve duas taças de vinho e dá uma para Virgília. Eles fazem um brinde, quando Brás interrompe.

VIRGÍLIA

Vamos chamar D. Plácida.

Brás concorda um pouco a contragosto. Virgília vai até a cozinha.

**Sequência 96** -int/dia- Cozinha da Casinha.

VIRGÍLIA

Venha, D. Plácida. Venha conosco.

D. PLÁCIDA

Não vou não, Iaiá.

VIRGÍLIA

Você parece que não gosta de mais mim.

D. PLÁCIDA

Virgem Nossa Senhora! Não gosto de Iaiá! Mas então de quem eu gostaria nesse mundo?

Virgília pega nas mãos de D. Plácida. Lágrimas escorrem dos olhos da velha.

**Sequência 97** -int/dia- Casinha.

Fantasma de Brás no canto do quadro. Ao fundo, completamente fora de foco, vemos os vultos de Brás e Virgília. Pode-se perceber sutilmente, pelos gestos e sons, que os dois transam. O Fantasma, completamente constrangido, não encontra palavras para explicar aquilo.

Ele tem muitas hesitações, ensaia começar a falar mas se breca. Dá um sorriso mas fica sem graça.

*(O Off da Sequência seguinte poderá ser dado aqui).*

**Sequência 98** -ext/dia- Frente da Casinha.

A casinha em plano geral e o Fantasma de Brás.

## FANTASMA

*(se referindo à cena anterior)* Certas coisa se dizem melhor calando... O mundo vulgar terminava na porta daquela casa. Da porta para dentro era o infinito. Um mundo superior. Nosso, só nosso: sem instituições, sem leis, sem regras. Um só casal, uma só vida, uma só vontade, um só amor - a unidade de todas as coisas.

D. Plácida para de fazer crochê e se dirige à igreja ao lado da casa.

## FANTASMA

*(Off)* Mas eu ainda tinha certas obrigações desagradáveis, como aturar D. Plácida, que pedia o perdão por nós, é verdade...

D. Plácida, dentro da igreja, se abençoando.

**Sequência 99** -int/dia- Casa de Virgília.

Brás chegando na casa de Virgília cumprimenta Lobo Neves e entrega um embrulho com balinhas para o filho do casal. O menino é um azogue.

## FANTASMA

*(Off)* ...e visitar o marido de Virgília que continuava meu amigo, também é verdade. Gostar do filho dela era mais uma outra triste obrigação. E um dia, depois de meses, houve um grande acontecimento na carreira do Lobo Neves: ele foi nomeado governador do Maranhão.

Lobo Neves e Brás já estão sentados, tomando um chazinho, enquanto Virgília, em frente escuta emburrada. O filho do casal aporrinha Brás.

## LOBO NEVES

Tenho novidades. Soube hoje que talvez ocupe uma presidência de província. No norte.

## BRÁS

Mas que boa notícia. Seus esforços foram reconhecidos finalmente?

LOBO NEVES

Ainda não é certo. Mas creio que bem provável.

Virgília fica silente.

BRÁS

E Virgília? Gostou da grande nova?

Virgília impassível.

BRÁS

Não gostaste, Virgília?

LOBO NEVES

A idéia não lhe agrada muito. Principalmente para ir ao Norte. Mas não posso recusar o que me pedem. É até conveniência nossa, do nosso futuro. Prometi a Virgília que um dia seria Marquesa, e nem Baronesa está ainda. Dirás que sou ambicioso? Sou-o, deveras.

Enquanto Lobo Neves fala, percebemos, pela cara amuada de Virgília, que os dois já discutiram. Um escravo serve um pouco mais de chá.

LOBO NEVES

E tenho uma idéia.

BRÁS

Ah!

LOBO NEVES

Uma ótima idéia... Você quer dar um passeio ao norte?

Brás fica estupefato.

LOBO NEVES

Você é rico, não precisa de um magro ordenado, mas se quisesse obsequiar-me, ia conosco ao norte, como meu secretário de governo.

Percebe-se que Lobo Neves cedeu a uma reivindicação de Virgília e demonstra isso a ela nesse momento. Brás estupefato. Virgília satisfeita consigo mesma.

**Sequência 100** -int/dia- Casinha.

D. Plácida triste num canto. Virgília e Brás estão no meio da discussão. Ela aflita, ele nervoso andando pela sala.

VIRGÍLIA

Você há de ir conosco.

BRÁS

Está doida? Já disse que seria uma insensatez. É preciso desfazer o projeto.

VIRGÍLIA

Já disse que é impossível.

BRÁS

Não posso ir. É insensato, perigoso.

VIRGÍLIA

Por quê?

BRÁS

Você bem sabe porquê: aqui na corte um caso desse perde-se na multidão, mas na província tudo muda de figura.

Brás pega seu chapéu e antes de sair toma a mão de Virgília.

BRÁS

Eu nada posso fazer, é nessa pequenina mão que está toda a minha existência; você é responsável por ela; faça o que lhe parecer melhor.

D. Plácida num canto da sala. Uma lágrima escorre de seu rosto.

**Sequência 101** -ext/dia- Beira-mar/Casinha.

Nos arredores da casinha, Brás caminha à beira-mar, pensativo. Na casinha, Virgília chora.

FANTASMA

*(Off)* Mas era inevitável...

**Sequência 102** -int/noite- Casa da Baronesa.

Na casa da baronesa convivas elegantes fazendo um brinde a Lobo Neves e Virgília.

FANTASMA

*(Off)* A nomeação de Lobo Neves ainda não tinha sido publicada, e já era motivo de comemorações. Esqueci de dizer que muitas pessoas já desconfiavam de mim e Virgília.

LOBO NEVES

Muito obrigado senhor barão. Eu gostaria de estender esse brinde ao senhor Brás Cubas, que muito me honra com o cargo que acaba de aceitar. Quero anunciar que ele será meu secretário de governo.

Lobo Neves continua a falar. Mais afastado do brinde está Brás, ladeado por um velho, GARCEZ, e a BARONESA. Os dois dão sorriso malicioso em direção a Brás. Garcez aproveita a deixa.

GARCEZ

Já sei, desta vez o Brás Cubas aí vai ler Cícero.

BARONESA

Cícero?

GARCEZ

Pois então? Brás Cubas é um grande latinista. Traduz Virgílio de relance. E olhe que é Virgílio e não Virgília. Não confunda...

O velho ri com prazer. Brás sorri entre dissimulador e orgulhoso.



**Sequência 103** -int/dia- Casinha.

Brás ao lado de D. Plácida lê um jornal. Detalhe do jornal: “Decreto n. 13 de 13 de Agosto de 1844.

FANTASMA

(*Off*) De fato, pouco tempo depois tínhamos sido nomeados, o Lobo Neves e eu. Presidente e secretário da província do Maranhão.

Brás preocupado. Virgília chega lépida.

BRÁS

Não posso aceitar.

Virgília dá risada.

VIRGÍLIA

Por quê?

BRÁS

Por quê? Ora, porque...

VIRGÍLIA

Mas nós já não vamos.

BRÁS

Como assim?

VIRGÍLIA

O Lobo Neves vai recusar a nomeação.

BRÁS

Recusar?

**Sequência 104** -int/dia- Casa de Virgília.

Detalhe do jornal: o decreto n. 13.  
Lobo Neves e Virgília.

LOBO NEVES

Não posso aceitar.

Virgília surpresa.

LOBO NEVES

O decreto é o número 13 do dia 13, e isso me traz uma recordação fúnebre. Meu pai morreu no dia 13, às 13 horas, 13 dias depois de um jantar em que havia 13 pessoas. Minha mãe morreu no parto do 13<sup>o</sup> filho, numa casa que tinha o número 13, este filho morreu aos 13 anos. Mas isto é segredo. Ninguém pode saber o motivo da minha recusa.

Fusão para o detalhe do jornal com o n. 13.

**Sequência 105** -int/dia- Casinha.

Brás e Virgília.

VIRGÍLIA

Ele dirá ao ministro que tem razões particulares.

FANTASMA

*(Off)* Treze. Oh, número do azar. Como te abençoei.

Brás, com o jornal, manda um beijinho com o dedo ao n. 13. D. Plácida exulta, com lágrimas nos olhos.

**Sequência 106** -ext/dia- Morro.

Brás e Virgília deitados na relva num topo de morro fazem um piquenique. Uma linda vista. Eles desfolham uma flor.

FANTASMA

*(Off)* Virgília e eu também tínhamos nossas superstições.

BRÁS

Bem me quer...

VIRGÍLIA

Mal me quer... bem me quer...

FANTASMA

*(Off)* Quem escapa a um perigo vive a vida com outra intensidade. Comecei a amar Virgília muito mais depois que estive a ponto de a perder. E a mesma coisa aconteceu com ela.

BRÁS

Minha boa Virgília.

VIRGÍLIA

Meu amor.

BRÁS

Tu és minha, não?

VIRGÍLIA

Tua, tua.

Os dois de pé no morro olham a maravilhosa vista. Vemos suas figuras pequeninhas num plano geral descendo o morro.

FANTASMA

*(Off)* Acredito que esse foi o ponto máximo de nosso amor, o pico da montanha, donde por algum tempo víamos os vales de leste e oeste.

Brás e Virgília descem o morro.

FANTASMA

*(Off)* A partir de então começamos a descer a encosta. A descer... descer... descer... serra abaixo.

Ao pé do morro, Virgília está abatida.

BRÁS

O que tens?

Virgília faz um gesto de cansaço. Brás puxa Virgília e lhe dá um beijo paternal na testa. Virgília desmaia.

FANTASMA

*(Off)* E aí fica um mistério: porque Virgília desmaiou?

**Sequência 107** -int/dia- Casinha.

Brás deitado com a cabeça na barriga de Virgília, também deitada. Ele fala com a barriga de Virgília como um ventríloquo.

BRÁS

O que você vai ser quando crescer, meu filho?

VOZ DO MENINO

*(Brás ventríloquo)* Serei bacharel, papai. Farei discursos da câmara dos deputados que irão encher-lhe de orgulho.

BRÁS

*(Para Virgília)* Você ouviu? Você ouviu?

VIRGÍLIA

Que dizes Brás?

Virgília não acha a menor graça na brincadeira.

BRÁS

Estou a tirar dois dedos de prosa com nosso filho.

FANTASMA

*(Off)* Porque Virgília desmaiou? Resposta: porque ela estava grávida. Através de um raro processo de ventriloquismo cerebral, eu conversava com o meu filho. Uma voz secreta me dizia: é teu filho, é teu filho. Era minha própria voz.

VOZ DO MENINO

A mamãe está brava com o senhor?

BRÁS

Não, a mamãe está cansada.

VIRGÍLIA

Brás, às vezes eu acho que você não quer mais nada comigo.

BRÁS

Eu só estou falando com o baby, minha querida mamãe.

FANTASMA

*(Off)* Nada me interessava. Eu só pensava naquele embrião anônimo...

**Sequência 108** -int/dia- Quarto de Virgília.

Virgília na cama assistida pelo médico. O médico faz sinal negativo a Lobo Neves, que está ao lado.

FANTASMA

*(Off)* Mas foi-se o meu filho naquele ponto em que o embrião ainda se parece mais com uma tartaruga.

**Sequência 109** -int/dia- Casa de Virgília.

Lobo Neves, abatido, se aproxima de Brás preocupado perto de uma janela.

LOBO NEVES

Está perdido.

Brás, evidentemente golpeado, com lágrimas nos olhos, abraça Lobo Neves. Este se sente emocionado com a solidariedade do amigo.

**Sequência 110** -int/noite- Casa da Baronesa.

Recepção a militares. A Baronesa se aproxima de Brás junto com DAMASCENO, um elegante mulato, e sua bonita filha, NHÁ LOLÓ.

BARONESA

Deixe-me apresentar o Dr. Brás Cubas. Dr. Cubas, Sr. Damasceno e sua filha, Senhorita Eulália.

DAMASCENO

Senhorita Loló, em casa é chamada simplesmente de Nhá Loló.

## BARONESA

*(Rindo)* Nhá Loló. Que carinhoso. O Sr. Damasceno conheceu seu pai. Quando estavas na Europa.

Nhá Loló fica vexada com a pouca cerimônia do pai. A Baronesa se afasta para cuidar de seus ofícios de anfitriã.

## DAMASCENO

Seu pai foi um homem excepcional. Diferente dos asnos que hoje vemos nos salões. Um homem sério e patriota. Se seu pai fosse vivo, com certeza estaria contra a acolhida que se tem dado aos ingleses aqui na nossa terra. É hora da expulsão desses *godemes* ingleses barra afora. Nosso comércio com a África não pode mais sofrer essas intervenções...

Damasceno vai falando. Brás desinteressado, Nhá Loló vexada.

## FANTASMA

*(Off)* Depois da perda de nosso filho, nada me interessava mais, nem conflitos políticos, nem revoluções, nem terremotos. Nada.

Virgília dança uma valsa com um JOVEM bem apessoado. Brás observa enquanto Damasceno continua a falar.

## FANTASMA

*(Off)* Eu só pensava em ter um filho com Virgília, e isso aumentava mais o pouco ciúme que sempre sentia por ela.

**Sequência 111** -int/noite- Casa da Baronesa.

A música já terminou. Brás passa em frente a Virgília, que conversa alegre com o jovem da dança. Percebendo Brás, ela pede licença e se afasta do jovem, indo em direção a Brás.

## VIRGÍLIA

Ai, que cansaço, que calor... O que tens, Brás.

## BRÁS

Eu? Nada... nada.

Virgília, ainda alegre, faz uma expressão bricalhona, exagerando a cara emburrada de Brás, com uns muxoxos, a boca entreaberta, uma estupefação. Brás, mal humorado, não acha graça nos trejeitos de Virgília.

**Sequência 112** -int/noite- Casa da Baronesa.

Nhá Loló toca ao piano. Junto dela Damasceno, alegre e expansivo, com um dos militares.

DAMASCENO

Eu gosto muito de música, e sempre fiz questão que a Loló aprendesse o piano.

Outras pessoas em pequenos grupos. Lobo Neves e Virgília. Nhá Loló termina a música.

DAMASCENO

Lá em casa a Loló canta o Ernani. (*Imitando um cantor lírico*) Ernani, Ernani... Involami, involami... Conhece?

Nhá Loló vexada olha para o pai.

DAMASCENO

Mas aqui ela não vai cantar isso. Nunca.

A Baronesa, sempre com sua ironia, se aproxima de Brás, solitário e observador.

BARONESA

O que achaste da filha do Damasceno?

BRÁS

Assim, assim.

BARONESA

Muito simpática. Falta-lhe um pouco mais de corte, mas que coração! É uma pérola. Bem boa noiva para você.

BRÁS

Não gosto de pérolas.

BARONESA

Casmurro. Para quando é que você se guarda? Para quando estiver a cair de maduro?

**Sequência 112A** -int/dia- Casa de Virgília.

FANTASMA

*(Off)* Foi por esta época que o Lobo Neves recebeu uma carta.

Lobo Neves e Virgília.

LOBO NEVES

Leia esta carta.

Virgília começa a ler e fica pálida, boquiaberta. Senta-se.

LOBO NEVES

Em voz alta, por favor.

VIRGÍLIA

O senhor Brás Cubas goza de sua intimidade como amigo, mas a suspeita de que goza de maiores intimidades com sua mulher é pública. *(Indignada)* Que calúnia!

LOBO NEVES

Calúnia?

VIRGÍLIA

Infame!

Lobo Neves pega a carta das mãos de Virgília e lê em voz alta.

LOBO NEVES

Às tardes, enquanto o senhor se ocupa... *(Suplicante)* Virgília. Confesse tudo que eu lhe perdô.

VIRGÍLIA

Eu juro que da parte de Brás Cubas eu só ouvi gracejos e cortesias, nada mais que isso.

LOBO NEVES

Juras?

VIRGÍLIA

Tu não medes os sacrifícios que lhe faço.

**Sequência 112B** -int/dia- Casinha.



Brás e Virgília.

VIRGÍLIA

Depois eu lhe disse que a carta deve vir de algum namorado que nada conseguiu... dos que me cortejaram ultimamente.

BRÁS

Quem te cortejou?

VIRGÍLIA

O Escobar. Me galanteou durante 3 semanas.

BRÁS

Bem que eu desconfiava.

VIRGÍLIA

Eu falei da carta insinuante que o Machado me escreveu.

Brás indignado.

BRÁS

O Machado fez isso fez isso?

Virgília faz que sim.

VIRGÍLIA

Agora é preciso prudência. Ele pode não acreditar na carta, mas que continuará desconfiando é certo.

BRÁS

Porque nunca me disseste que o Machado anda a lhe escrever cartas?

Virgília se aborrece.

VIRGÍLIA

Brás, você não merece os sacrifícios que lhe faço.

**Sequência 113** -int/noite- Teatro.

Um espetáculo lírico. Na platéia Brás, absorto em idéias. Em outro canto Lobo Neves com Virgília. Ainda na platéia Damasceno e Nhá Loló.

## FANTASMA

*(Off)* Eu ia ao teatro mas não escutava nada. Sim, porque meditar sozinho, é uma coisa que qualquer um faz. Já eu, preferia meditar no meio da multidão. O máximo que poderiam dizer de mim é que eu andava no mundo da lua.

**Sequência 114** -int/noite- Teatro.

No intervalo do espetáculo, Brás no mundo da lua se encontra com Lobo Neves e Virgília.

## LOBO NEVES

Como está meu caro Brás?

## BRÁS

Há quanto tempo!

A conversa dos três continua, formal.

## FANTASMA

*(Off)* As pessoas pensavam que eu conversava, mas na verdade eu pensava. Por exemplo, pensava que o Lobo Neves talvez já não amasse a mulher, talvez já estivesse pronto a se separar dela, mas a formalidade não permitia que fizesse nada.

Outro momento. Brás conversa com Damasceno e Nhá Loló. Perto deles, Lobo Neves e Virgília na companhia de outras pessoas.

## FANTASMA

*(Off)* Eu pensava também em outras espécies de formalidades. Por exemplo, as roupas. Olhando a Nhá Loló, eu via como estava bonita naquela noite. Talvez por causa das suas belas roupas, que me provocavam. E aí, imaginando a nudez fiz uma descoberta muito sutil.

Nhá Loló, no meio da multidão do saguão, está nua.

## FANTASMA

*(Off)* A naturalidade da nudez total seria uma coisa que iria embotar os sentidos do homem e por consequência desinteressar ao sexo. As roupas, escondendo a natureza humana, atraem, instigam.

Agora toda a multidão do saguão, exceto o próprio Brás, está nua, porém com seus adereços: chapéus, bengalas, jóias. Lobo Neves esconde o sexo com o chapéu.

## FANTASMA

*(Off)* O resultado disso é que o próprio desenvolvimento da espécie humana estaria ameaçado se não fossem as roupas. As roupas, que são uma simples questão de formalidade, têm um papel decisivo no desenvolvimento da espécie humana e da natureza.

**Sequência 115** -int/noite- Teatro.

O palco do espetáculo lírico. Os cantores da ópera nus.

**Sequência 116** -int/dia- Casinha.

Brás entra na casinha. Virgília está esperando. Música da ópera da sequência anterior.

VIRGÍLIA

Uma hora! Uma hora, Brás!

BRÁS

É, minha memória...

VIRGÍLIA

Parece que você não quer mais nada comigo.

Brás tem seu olhar dirigido a algum pequeno detalhe da sala ou se distrai brincando com alguma coisa boba, usando as mãos.

VIRGÍLIA

Eu digo que você não quer nada comigo e não me respondes?

BRÁS

Que hei de dizer? Que hei de dizer? Parece que estás enfasiada, que se aborrece, que quer acabar...

VIRGÍLIA

Justamente... acho que quero acabar... esta sua indiferença...

BRÁS

Que indiferença? Poder ser indiferença ao seu fastio. Isso sim.

VIRGÍLIA

*(chamando para outro cômodo)* D. Plácida, venha ver se posso sair. *(para Brás)* Nem meu marido me responde assim. Aliás, meu marido é um primor em cortesia e afeição.

Brás atento à distração de olhar ou brincadeira boba que fazia..

VIRGÍLIA

O Lobo Neves é um homem digno, superior a ti.

Virgília se levanta para pegar o chapéu e ir à porta raivosa. Brás agarra-a.

BRÁS

Está bem, está bem. Venha aqui.

O Fantasma entra em cena comentando a briga do casal.

FANTASMA

Não lhe disse nada. Ela batia nervosamente com a ponta do pé no chão...

Vemos a ponta do pé de Virgília batendo no chão.

FANTASMA

...os braços cruzados e tensos...

Vemos os braços cruzados e tensos.

FANTASMA

Aproximei-me e beijei-lhe a testa.

O Fantasma de Brás dá um beijo na testa de Virgília, que recua.

## FANTASMA

Virgília recuou como se fosse o beijo de um defunto.

D. Plácida já na janela, se volta agitada.

## PLÁCIDA

Virgem nossa senhora, aí vem o marido de Iaiá.

Momento de terror. Virgília vai ao quarto. Brás, que tinha acompanhado Virgília até a porta do quarto, muda de idéia e resolve esperar no meio da sala, em atitude de enfrentamento. Virgília volta correndo e puxa Brás pelo braço.

## VIRGÍLIA

D. Plácida, fique na janela.

Ela fica num canto da sala.

Lobo Neves descendo a rua se aproxima da casa. D. Plácida abre a porta.

## PLÁCIDA

O senhor aqui, honrando a sua velha. Entre faça favor. Adivinhe quem está cá... Não tem o que adivinhar... não veio por outra coisa. Apareça Iaiá.

Enquanto Lobo Neves entra soturno, Virgília aparece como que fazendo surpresa.

## VIRGÍLIA

Você por aqui?

## LOBO NEVES

Ia passando, vi D. Plácida à janela e resolvi cumprimentá-la.

## PLÁCIDA

Muito obrigada... e digam que as velhas não valem coisa alguma. (*para Virgília*) Iaiá não precisa ficar com ciúmes.

Voltando-se para Virgília e acariciando-a.

## D. PLÁCIDA

Esse anjinho é que nunca esqueceu da velha Plácida. Coitadinha, é mesmo a cara da mãe... Mas sente-se, senhor doutor.

## LOBO NEVES

Não me demoro.

VIRGÍLIA

Você vai para casa? Vamos juntos.

LOBO NEVES

Vou.

VIRGÍLIA

Dê cá meu chapéu, D. Plácida.

Brás olha pela fechadura. Virgília está arrumando o chapéu e o cabelo num pequeno espelho que D. Plácida segura nas mãos.  
As duas mulheres falam muito.

VIRGÍLIA

Pronta! Adeus, D. Plácida, não se esqueça de aparecer, ouviu?

Virgília sai com Lobo Neves. D. Plácida senta aliviada numa poltrona. Brás sai do quarto, pega seu chapéu e vai segui-los, emasculado. D. Plácida segura-o pelo braço sem maiores dificuldades. Brás senta no sofá, respirando.

FANTASMA

*(Off)* Eu ia atrás dos dois mas foi melhor assim.

**Sequência 117** -int/dia- Casa de Brás.

Brás recebe um pacote que contém um embrulho e uma carta.

FANTASMA

*(Off)* Foi por esse tempo que recebi uma carta extraordinária.

Ele abre a carta.

QUINCAS

*(Off)* Há tempos, no passeio público, tomei de empréstimo um relógio. Tenho a satisfação de restituir-lho com esta carta.

Brás abre o pacote que tem o relógio.

QUINCAS

*(Off)* A diferença é que não é o mesmo, porém outro, não digo superior, mas igual ao primeiro. Muitas coisas se deram depois do nosso encontro...

De volta à carta.

QUINCAS

*(Off)* Irei contá-las no miúdo se não me fechar a porta. Saiba que já não trago aquelas botas caducas...

**Sequência 118** -ext/dia- Ruas.

Quincas, com ar abastado e muito bem vestido, anda pela rua. Ele dá uma esmola a um pobre negro.

QUINCAS

*(Off)* ... Cedi o meu degrau da escada de São Francisco e finalmente almoço.

**Sequência 119** -int/dia- Casa de Brás.

Quincas e Brás conversam no escritório.

FANTASMA

*(Off)* Se o corpo de um homem fossem as suas roupas, aquele não seria o mesmo Quincas que me roubara o relógio. Seu peito era uma bela sobrecasaca e suas pernas umas calças muito bem cortadas. E isso sem falar nos pés, que agora eram botas francesas.

Planos da casaca e das botas.

FANTASMA

*(Off)* Toda essa mudança aconteceu porque ele herdou uns tantos contos de um bom tio. A morte de um é a sorte de outro.

Plano do botão e das botas.

QUINCAS

Olhe, a primeira noite que passei na escada de S. Francisco, dormi-a inteira, como se fosse a mais fina pluma. Por quê? Porque fui gradualmente da cama à cama de esteira, da cama de esteira à cama de pau, do quarto próprio ao quarto de polícia, do quarto de polícia à rua...

## FANTASMA

*(Off)* Deus me livre contar a história do Quincas, que aliás ouvi toda naquele dia, uma história longa, complicada, mas interessante.

Brás olha o relógio que o Quincas lhe mandou.

## QUINCAS

Ao vencedor as batatas!

**Sequência 120** -int/dia- Casinha.

Brás lê um jornal.

## FANTASMA

*(Off)* Logo depois o Lobo Neves foi nomeado novamente presidente de província. Eu fiquei na esperança do decreto vir outra vez na data do dia 13, ou pelo menos ser um decreto com o número 13 mas não, a data era 31.

Detalhe do jornal: Decreto n. 31.

## FANTASMA

*(Off)* A simples troca de algarismos, do 13 pelo 31, eliminou a substância diabólica.

Detalhe do jornal (*animação*): o 3 e o 1 trocam de lugar, formando 13 e 31 alternadamente.

## FANTASMA

*(Off)* Que profundas que são as molas da vida!



**Sequência 121** -int/noite- Casa de Virgília.

É a despedida de Lobo Neves. Ele conversando, observa à distância Virgília conversando com Brás.

VIRGÍLIA

Sim, é amanhã. Você vai se despedir a bordo?

BRÁS

Está doida? É impossível.

VIRGÍLIA

Então adeus.

BRÁS

Adeus.

VIRGÍLIA

Não se esqueça de D. Plácida. Vá vê-la algumas vezes, coitada. É uma boa criatura, não é?

BRÁS

Certamente.

VIRGÍLIA

Eu lhe escrevo. Agora até daqui a...

BRÁS

Talvez dois anos?

VIRGÍLIA

Qual: ele diz que é só até fazer as eleições.

BRÁS

Sim? Então até breve. Olhe que estão olhando para nós.

VIRGÍLIA

Quem?

BRÁS

Ali no sofá. Vamos nos separar.

VIRGÍLIA

Custa-me muito.

BRÁS

A mim também.

VIRGÍLIA

*(Exagerando, quase falsa)* Estou que quase choro.

BRÁS

*(Quase seco)* E eu então!? Estou desesperado.

VIRGÍLIA

Sejamos fortes.

BRÁS

Adeus Virgília.

VIRGÍLIA

Até breve. Adeus.

### **Sequência 122** -ext/noite- Ruas.

Brás caminha. Diversos closes de suas pernas nas mais variados ângulos. A câmera gira fora do nível e as pernas andam em diagonais da tela, de ponta cabeça. Pernas descem e sobem escadas. Saltam poças de água, desviam de obstáculos. Andam sobre barro e pedra.

FANTASMA

*(Off)* Enquanto eu pensava nos últimos acontecimentos, minhas pernas iam me levando ruas abaixo. Como eu não andei deliberadamente, nenhum mérito me cabe, e sim às pernas que andaram por conta própria. Abençoadas pernas, pernas amigas! Eu até aquela ocasião desprezava vocês. Mas aquele caso foi um raio de luz. Sim, vocês deixaram à minha cabeça o trabalho de pensar em Virgília e disseram uma à outra: ele precisa comer, é horas de jantar, vamos levá-lo.

Brás em frente ao hotel. Suas pernas sobem as escadas.

FANTASMA

*(Off)* Minhas queridas pernas, vocês cumpriram à risca o objetivo a que se propuseram. E eu logo estava em frente à porta do Hotel Pharoux. Esse nobre gesto me obriga a reconhecer o seu importante papel nessa história. Minhas pernas!

**Sequência 123** -int/noite- Hotel Pharoux.

Brás janta regia e vorazmente.

FANTASMA

*(Off)* Eu bem sei que eu deveria sofrer um grande desespero, derramar algumas lágrimas, e não almoçar pela separação de Virgília. Não se irrite comigo, caro espectador, mas confesso que isso não aconteceu, e como eu estava no lugar onde normalmente jantava, resolvi enterrar magnificamente meus amores. Que maravilha de carnes! Que rebuscado de formas! Comia-se com a boca, com os olhos, com o nariz.

**Sequência 124** -int/dia- Casa de Brás.

Brás tira as botas auxiliado por um escravo.

FANTASMA

*(Off)* Quanto a Virgília, devo dizer que senti alguma coisa que não era dor nem prazer; uma coisa mista, alívio e saudade, tudo misturado em iguais doses.

Os dedos de Brás felizes na bacia de água. (Ele olha para a ponta do nariz nesta cena ou na anterior?)

**Sequência 125** -int/dia- Casa de Brás/Table Top.

Brás sentado com um livro aberto nas mãos e um olhar correndo pela sala. As moscas e o olhar de Brás. Ele segue as moscas até que seu olhar entorta, driblado pelo vôo.

## FANTASMA

*(Off)* Nos primeiros dias fiquei em casa caçando moscas, com os olhos. Mas se a partida de Virgília me deu uma idéia do que é ser viúvo, duas outras forças me levaram de volta à vida agitada de costume: a amizade do Quincas Borba e a vontade de ser pai.

**Sequência 126** -int/dia- Casa de Brás.

Quincas e Brás jantam filosofia. Batatas na mesa.

## FANTASMA

*(Off)* O Quincas vinha me visitar regularmente, e finalmente pode me expor completamente sua nova filosofia, o humanitismo.

## QUINCAS

Verdadeiramente só há uma desgraça, é não nascer. Imagina por exemplo que eu não tinha nascido, é positivo que não teria agora o prazer de conversar contigo, comer esta batata, ir ao teatro, e para dizer numa só palavra: viver. Ao vencedor as batatas.

Quincas espeta uma batata.

Quincas chupa filosoficamente uma asa de frango.

## QUINCAS

Eu não quero outro documento da sublimidade do meu sistema, senão este mesmo frango. Nutriu-se de milho, que foi plantado por um africano, que foi importado de Angola, em um navio construído de madeira cortada por vários homens, levado por velas que oito ou dez homens teceram, sem contar outras partes do aparelho náutico. Assim, este frango que eu almocei agora mesmo, é resultado de uma multidão de esforços e lutas com o único fim de dar mate a meu apetite.

Brás, se recosta refestelado com a refeição.

## FANTASMA

*(Off)* Porque não confessar? Eu estava bobo de ouvir. A clareza da exposição, a lógica dos princípios, o rigor das consequências, tudo me parecia superiormente grande, e eu até precisei suspender a conversa por alguns minutos enquanto digeriria a nova filosofia.

Quincas saboreia uma sobremesa.

#### QUINCAS

A dor, segundo a minha filosofia do humanitismo, é pura ilusão. Quando a criança é ameaçada por um pau, antes mesmo de ter sido espancada, fecha os olhos e treme. Esta predisposição é que constitui a base da ilusão humana herdada e transmitida.

Quincas e Brás tomam café.

#### FANTASMA

*(Off)* A filosofia do humanitismo do Quincas era destinada a substituir todas as outras filosofias em voga até hoje.

Os dois sentados na sala.

#### FANTASMA

*(Off)* Mas outra coisa me atacava o cérebro: a idéia de ser pai. Essa força me sobressaltou. Sim, eu precisava ser pai.

**Sequência 127** -int/dia- Igreja.

Brás com Nhá Loló e seu pai Damasceno assistem a uma missa.

## FANTASMA

*(Off)* Me dispus a aceitar qualquer coisa. E me aproximei do Damasceno, que queria casar a sua filha, Nhá Loló.

**Sequência 128** -ext/dia- Igreja.

Brás, Damasceno e Nhá Loló saem da igreja.

Andando pela rua, eles se deparam com uma rodinha de populares, homens de todas idades, tipos e cores. Uns em manga de camisa, uns de jaqueta, outros mal trajados. Damasceno faz um sinal e entra na roda animado. Gente sentada em pedras, de cócoras, encostadas num muro, com um olhar fixo para o centro.

## NHÁ-LOLÓ

O que é?

Brás vai abrindo caminho na roda sem ser nem percebido e mostra a Nhá Loló a briga de galos. Os animais se degladiam.

## BRÁS

Damasceno, vamos? Vamos Damasceno?

Damasceno nem se apercebe de Brás, tão absorto está. Nhá Loló fica horrorizada. E puxa Brás pelo braço.

Os dois continuam o caminho até a beira-mar.

## FANTASMA

*(Off)* Houve aí um fenômeno que vale à pena ser descrito. Eu ia me aproximando do mar, me aproximando, e deixava uns anos pelo caminho. Dois anos aqui, quatro ali, logo adiante outros cinco...

Brás e Nhá Loló na beira da água.

## FANTASMA

*(Off)* ...de formas que quando cheguei na beira do mar, estava lépido: eu estava com vinte anos.

A sombrinha de Nhá Loló, ou o chapéu de Brás, desce e cobre o rosto dos dois. Podemos perceber que estão se beijando.

**Sequência 129** -ext/dia- Beira-mar.

Damasceno chega animado e enturmado com alguns participantes da briga de galo, carregando os animais e contando dinheiro.

## FANTASMA

*(Off)* Nhá Loló estava vexadíssima. A facilidade com que o pai se meteu com os apostadores punha em evidência as origens sociais de família. Ela chegou a ficar com medo que eu não achasse um sogro desses à minha altura. Mas não, eu estava disposto a arrancar aquela flor daquele pântano.

O rosto de Nhá Loló.

## FANTASMA

*(Off)* Saltar de um retrato a um epitáfio, parece bastante comum e real: é parte da vida...

**Sequência 130** -ext/dia- Cemitério.

O Fantasma de Brás caminha entre lápides de cemitério.

## FANTASMA

...afinal, o que existe entre a vida e a morte? Uma curta ponte. Mas se eu pulasse essa parte da história, o espectador sentiria um abalo, que iria atrapalhar a própria história. E como o espectador assiste histórias justamente para escapar à vida, eu preciso fazer esta explicação antes de saltar ao túmulo de Nhá Loló.

Brás mostra o túmulo de Nhá Loló com a inscrição:

*Aqui jaz  
Eulália Damasceno de Brito  
morta aos dezenove anos de idade  
Orai por ela*

#### FANTASMA

Eulália Damasceno de Brito, morta aos dezenove anos de idade. Isso diz tudo. Diz mais do que se eu contasse toda a doença de Nhá Loló, a morte, o desespero da família, o enterro. Fiquem sabendo apenas que ela morreu na primeira epidemia da febre amarela.

#### Sequência 131 -Table Top.

Gravuras e outros documentos descrevendo a epidemia. Pinturas e desenhos de doença, medicina antiga, caveiras, etc.

#### FANTASMA

*(Off)* Sim, houve uma grande epidemia da febre amarela no verão de 1849-50. Um terço dos 266 mil habitantes do Rio de Janeiro pegou a febre. Morreram 4 mil e poucas pessoas oficialmente, mas segundo o que se dizia os mortos eram 10, 12 ou 15 mil. Nos verões seguintes a febre reapareceu, virou moda. Alguns achavam que o miasma mórbido era castigo divino. Eu não posso concordar, porque continuei vivo, se bem que mais velho.

#### Sequência 132 -int/noite- Casada Baronesa.

**(1865)**

Virgília e Lobo Neves a um canto do grande baile. Eles cruzam com Brás que está acompanhado de outras pessoas *(nesta cena Brás já é interpretado pelo ator que faz o Fantasma)*.

#### FANTASMA

*(Off)* A primeira vez que revi Virgília, foi em 1865. Não era a frescura da primeira idade, mas ainda estava linda, de uma beleza de outono, realçada pelo encanto da noite.

Virgília está indo embora, Brás segue ela e observa, saudoso, sua descida da escadaria.

BRÁS



Magnífica!

Um amigo de Brás interrompe seu sonho com um tapinha às costas.

AMIGO

Seu maganão! Recordações do passado, hein?

BRÁS

Viva o passado.

AMIGO

*(Apontando para Virgília)* Você naturalmente foi reintegrado no emprego, não?

BRÁS

Salta, pelintra.

### **Sequência 133** -int/noite- Casa da Baronesa.

A ação da cena é a mesma da sequência anterior. O Fantasma de Brás está em primeiro plano falando. Vemos claramente no segundo plano Brás (*o mesmo ator/trucado*).

FANTASMA

Se não disse ainda é porque vocês já perceberam: eu estava mudado. Sim, eu era outro, quando esta cena aconteceu. Tinha 60 anos. E portanto era minha vida que descia escada abaixo, ou ao menos a melhor parte dela. Uma parte cheia de agitações, sustos...

**Sequência 134** -int/noite- Casa da Baronesa.

Brás, no interior do salão de baile, dança uma polca com alguma mulher. O salão rodopia, cheio de luzes, vasos, pessoas conversando e se divertindo. Brás dança leve e galante.

## FANTASMA

*(Off)* ...mas também cheia de emoções e prazeres. Sessenta anos! Já se pode sentir que meu estilo não é tão ágil, mas mesmo assim, dancei. Dancei e me embriaguei das luzes, das flores, dos cristais, dos olhos bonitos, dos murmúrios das conversas.

**Sequência 135** -ext/noite- Saída do Baile.

Um carro espera Brás que desce as escadas da casa da Baronesa, solitário e triste.

## FANTASMA

*(Off)* Sinto que me vendo velho assim, algum espectador vai achar que acabou o interesse da minha vida, que era o amor. Que eu tinha cara de morto com sessenta anos! Engana-se. Se tivermos um espírito mais elevado, a melhor parte da minha vida foi a final, como terei a honra de contar.

**Sequência 136** -int/dia- Casa de Brás.

Brás e Quincas.

## QUINCAS

Sessenta anos é a idade da ciência e do governo. Não te deixe vencer por esses vapores, meu caro Brás. É preciso ser homem, ser forte! Lutar! Dominar! Influir! Vencer! Brilhar! Ânimo, Brás Cubas. Não sejas palerma!

**Sequência 137** -int/dia- Câmara dos Deputados.

Brás faz um discurso com uma barretina nas mãos.

## FANTASMA

*(Off)* As palavras do Quincas me sacudiram da depressão. E fui atrás do meu objetivo, que era me tornar ministro. Me tornei deputado e comecei a ocupar a tribuna da Câmara.

Lobo Neves é um dos únicos deputados que assiste ao discurso de Brás.

FANTASMA

*(Off)* E foi assim que a onda da vida me levou novamente à mesma praia do Lobo Neves. Ele disfarçando o seu ressentimento, e eu meu remorso.

BRÁS

O tamanho das barretinas da guarda nacional estão pedindo um corte profundo. Não só por serem deselegantes, mas por serem também anti-higiênicas. Nas paradas militares, ao sol, o excesso de calor pode ser fatal. É cruel obrigar o cidadão, pai de família, por simples consideração de uniforme, a arriscar a saúde e a vida, e conseqüentemente o futuro da família...

Um dos poucos deputados que assiste ao discurso se retira. Outros dois conversam. Lobo Neves, pensativo, rabisca um pedaço de papel.

FANTASMA

*(Off)* Parece que não tive muito sucesso, ou a minha época não estava preparada para me entender. Seja lá o que for, logo deixei de ser deputado. Não vale a pena entrar em detalhes sobre o assunto.

**Sequência 138** -int/dia- Ordem Terceira.

Membros de uma Ordem Terceira, vestidos a caráter, fazem alguma solenidade própria.

FANTASMA

*(Off)* O que importa é a fase seguinte. Filiei-me a uma ordem benemérita, onde exerci alguns cargos. Foi a fase mais brilhante da minha vida. Talvez eu pudesse contribuir ao bem estar social agora que chego ao grande público, mostrando a você, espectador, o bem que é fazer boas ações. Mas o juramento que fiz, me impede de divulgar os meus serviços.

**Sequência 139** -int/dia- Hospital da Ordem Terceira.

Uma comitiva, com os mesmos membros e indumentária da cena anterior, está visitando leitos de doentes no hospital.

## FANTASMA

*(Off)* Não vou contar de como ajudei os pobres e os doentes. Só direi que não foram unicamente os pobres e doentes se beneficiaram de minha ação. Não, eu recebia a boa ação por um modo reflexo, ou seja, eu tinha excelente idéia de mim mesmo quando praticava uma boa ação. Mas não digo absolutamente nada a não ser que numa dessas minhas ações encontrei Marcela.

Marcela deitada na cama, convalescendo.

## FANTASMA

*(Off)* Vi a linda Marcela morrer meia hora depois.

**Sequência 140** -int/dia- Hospital.

Brás caminha pelo corredor do hospital. À sua frente, uma mulher coxa. A mulher pressente que está sendo seguida e se vira para Brás, que paralisa-se com a visão. A mulher anda pelo corredor até sumir.

## FANTASMA

*(Off)* Naquele mesmo dia vi uma mulher coxa que me lembrou Eugênia. De fato, pouco tempo depois, soube que a coxa, coxa e bela, bela e coxa Eugênia, também tinha morrido. Feia, acabada, corroída pela velhice, mas sempre coxa.

**Sequência 141** -ext/dia- Cemitério.

O Fantasma de Brás acende um charuto no meio do cemitério. Ao fundo o movimento de um velório.

## FANTASMA

Àquela época eu frequentava muito os cemitérios, como o espectador já pode imaginar. Uma dessas dessas oportunidades foi quando Virgília estava lá. Não morta, muito pelo contrário.

Virgília cabisbaixa no meio de velório.

**Sequência 142** -int/dia- Câmara dos Deputados.

Lobo Neves discursa na câmara.

LOBO NEVES

Senhores, o que eu posso dizer sobre esse candente assunto. De certo não estou totalmente a favor dessa proposição, mas muito menos posso dizer que esteja contra. Temos que encontrar um meio termo entre o sim e o não, de modo a não negar os que afirmam, nem afirmar os que negam. Esta é a minha veemente proposta. Pelo menos, nesse momento.

FANTASMA

*(Off)* Corriam boatos de que o Lobo Neves iria ser Ministro. Confesso que o boato me encheu de irritação e inveja.

Lobo Neves vai passando mal até que tem um ataque ao final do discurso.

FANTASMA

*(Off)* Se confessei isso, também devo confessar que não é impossível que a notícia da morte me desse alguma tranquilidade, alívio e um ou dois minutos de prazer.

Deputados socorrem Lobo Neves, que está ao chão.

**Sequência 143** -ext/dia- Cemitério.

O Fantasma no cemitério.

FANTASMA

Prazer é forte, mas é verdade, confesso que é a pura verdade. E por prazer fui ao enterro do Lobo Neves.

Velório de Lobo Neves. Virgília cabisbaixa perto do caixão. Muitas pessoas na entrada da capela, entre Brás e Virgília. Brás olha ao longe.

FANTASMA

*(Off)* Fui ao enterro, mas não tinha muita vontade de me aproximar. Eu carregava uma pedra na garganta ou na consciência.

Virgília levanta a cabeça e vemos que chora profundamente. Brás observa.

## FANTASMA

*(Off)* Eu não podia tirar os olhos de Virgília. Suas lágrimas eram verdadeiras.

O Fantasma de Brás:

## FANTASMA

Virgília, que tinha traído o marido com sinceridade, com sinceridade chorava por ele. Como se explica isso? Eu mesmo levei tempo a entender.

O caixão de Lobo Neves é fechado. Virgília, aos prantos, abraça o caixão. Brás assiste à cena desconsolado.

**Sequência 144** -ext/dia- Rua.

Quincas maltrapilho como no início, e com cara de demente, caminha alegre. Ele passa pelo pobre negro e tira o chapéu para o homem.

## FANTASMA

*(Off)* O Quincas que tinha sumido por uns tempos, reapareceu. Muito mudado, é verdade.

Quincas à porta da casa de Brás.

**Sequência 145** -int/dia- Casa de Brás.

Brás e Quincas.

## QUINCAS

Queimei todas minhas anotações e teorias do humanitismo, caro Brás. Vou reescrevê-las, mas agora me dedico à religião e à parte litúrgica da minha filosofia.

Quincas e Brás continuam a conversa em outra continuidade (*passagem de tempo*).

## QUINCAS

Podes achar que enlouqueci, e não lhe tiraria parte da razão, mas gostaria de lhe mostrar um pouco dos rituais de cerimônias do humanitismo.

Outra passagem de tempo e Quincas se apruma com bengala e chapéu esfarrapado.

## QUINCAS

Há o agradecimento por ter nascido, que é o ritual de início e fim de toda cerimônia. E este ritual é celebrado da seguinte maneira.

Quincas começa a exercer algum gesto ritualístico.

FANTASMA

*(Off)* Morreu pouco tempo depois em minha casa, jurando e repetindo sempre que a dor era uma ilusão.

**Sequência 146** -int/dia- Casa de Brás.

Brás em casa. Um velho escravo anda pela casa vazia.

FANTASMA

*(Off)* Entre a morte do Quincas e a minha, o principal acontecimento foi o invento do emplasto Brás Cubas. Era uma idéia fixa. Eu iria inventar um remédio destinado a aliviar a nossa melancólica humanidade.

**Sequência 147** - Table Top/Imagens de Arquivo.

Table Top com vários anúncios do Emplasto Brás Cubas.

FANTASMA

*(Off)* Essas três palavras das caixinhas de remédio impressas nos jornais, mostradores, folhetos, esquinas, essas três palavras Emplasto Brás Cubas, iriam me tornar imortal.

Fotografias e talvez imagens de filmes com momentos históricos do final do século passado e do nosso. Podemos talvez chegar até fatos importantes dos anos 90.

FANTASMA

*(Off)* O Emplasto Brás Cubas seria um remédio infalível, atravessaria os séculos, aliviando, resolvendo, curando. Teria sido imposto às populações pelos ditadores, aclamado pelas grandes massas, venerado pelos notórios. O Emplasto Brás Cubas sobreviveria às tecnologias, à modernidade, ao automóvel, à conquista do espaço.

**Sequência 148** -int/dia- Casa de Brás.

Brás sente calor e falta de ar.

## FANTASMA

*(Off)* Divino Emplasto, tu me darias o primeiro lugar entre os homens, acima da ciência e da riqueza, porque eras a genuína inspiração dos céus.

Brás abre a janela. Um forte vento entra.

## FANTASMA

*(Off)* Mas eu fui me refrescar das idéias quando apanhei o forte vento encanado e adoeci, ficando assim impedido de inventar o dito Emplasto.

**Sequência 149** -int/dia- Casa de Brás.

Brás no leito de morte. Como no início do filme, ele está agonizante. Virgília entra no quarto.

## FANTASMA

*(Off)* E aí, estamos no ponto aonde começamos a história. Virgília pálida, comovida, vestida de preto. Ficou ali parada, sem ânimo de entrar.

As outras pessoas em volta do leito. Gonçalves se afasta da cama.

## BRÁS

Anda visitando defuntos?

Virgília, apesar de perceber que Brás não tem mais muito futuro, tenta animá-lo.

## VIRGÍLIA

Ora, defuntos!

Brás vai falar alguma coisa mas não tem mais forças. O gato de Brás mia num canto do quarto. Brás sorri para Virgília. Um feixe de luz entra pela janela e ilumina Virgília de maneira quase mágica.

## FANTASMA

*(Off)* Mas ainda pude fazer um pequeno balanço de minha vida, e cheguei à conclusão que...

O Fantasma de Brás entra em cena.

## FANTASMA



...se não alcancei a celebridade com a invenção do Emplasto, não fui ministro, não conheci o casamento, é também verdade que ao lado dessas faltas tive a sorte de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Somadas as duas coisas, a minha sorte e as minhas negativas, pode-se imaginar que não houve excessos nem carências: que saí quite com a vida. Mas não. Tenho um pequeno saldo positivo. Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

Ao falar a última frase, o Fantasma de Brás some, desvanecendo no cenário. Ao fundo, Brás morre no leito.

VIRGÍLIA

Morto! Morto!

O rosto do defunto na cama.

**Créditos finais.**

**ROTEIRO DE CINEMA**

<http://www.roteirodecinema.com.br/>